





# Mensagem do Conselho

Ao completarmos o primeiro ano de atuação do CGEE, faz-se necessário oferecer aos sócios fundadores e a toda a sociedade um relato das ações e realizações do Centro, desde a data de sua criação.

Fruto de um novo arranjo institucional, o CGEE enfrentou os desafios típicos da inserção de uma instituição nova no sistema complexo e dinâmico da Ciência e Tecnologia nacional. Correspondeu às expectativas explicitadas durante a Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação, momento de sua criação, em setembro de 2001. Desde então, demonstra seu profissionalismo e agilidade na execução das tarefas negociadas com o Ministério da Ciência e Tecnologia, que compreendem ações administrativas e de natureza técnica.

Constatamos com satisfação, pelo volume e qualidade das ações empreendidas, que o CGEE, nesse curto tempo de sua existência, foi instrumento importante no apoio às novas ações empreendidas pelo MCT e, em particular, àquelas associadas à criação e implementação dos Fundos Setoriais. O trabalho técnico das Secretarias Técnicas dos Fundos forneceu subsídios para o MCT propor, aos Comitês Gestores, diretrizes e ações de fomento que viabilizaram a consolidação dos mesmos como instrumentos de central importância na atual política nacional de CT&I.

O CGEE caminha para se consolidar como loco de articulação e espaço alternativo para a reflexão e construção de subsídios para a formulação de estratégias e programas em CT&I. Destaca-se a capacidade do Centro em mobilizar competências nacionais e internacionais, dos setores públicos e privados, no desenho de novos cenários e novas estratégias de atuação nos mais variados setores da vida nacional.

Diante deste começo promissor, é motivo de orgulho para todos os membros do Conselho de Administração apresentar para a sociedade este primeiro relatório de atividades do CGEE, certos de que este anuncia a correção das decisões que levaram à criação de mais esta parceria com o MCT. Este conjunto de iniciativas enseja uma ordem institucional criativa e adequada para o momento atual, por meio da qual a sociedade, organizada em instituições do terceiro setor, soma-se ao esforço do Estado em prover à sociedade serviços e opções de qualidade em setores estratégicos para o desenvolvimento econômico e social do país.



**Eduardo Moacyr Krieger**  
Presidente do Conselho de  
Administração



# Apresentação

Em seu primeiro ano de funcionamento o CGEE realizou a implantação completa de uma nova instituição, ao mesmo tempo em que cumpriu os seus compromissos com o Ministério da Ciência e Tecnologia tanto no apoio técnico para informar o processo decisório dos Comitês Gestores dos Fundos Setoriais, quanto na identificação de ações mobilizadoras em Ciência, Tecnologia e Inovação, pautando sua ação pelo seu Estatuto e pelas metas estabelecidas no contrato de gestão celebrado com o MCT.

Foi um ano de intenso aprendizado. O papel de facilitador nos esforços das múltiplas instituições envolvidas no empreendimento de CT&I permitiu ao Centro constatar, em seu cotidiano, tanto as dificuldades concretas quanto a fecundidade e o imenso potencial da gestão compartilhada que se propõe como modelo de administração da pesquisa com foco em resultados. Esta experiência reiterou ainda o papel essencial de instituições mediadoras neste modo de produção do conhecimento, que opera com grande dinamismo, freqüentemente num contexto de aplicação, a partir da necessidade de resolver problemas práticos ou atender a demandas econômicas e sociais (do governo, do setor produtivo e de outros setores da sociedade) e não apenas motivado pela dinâmica tradicional de acumulação do saber.

O papel de facilitador é solicitado ainda pelas exigências de transdisciplinaridade e de cooperação interinstitucional, uma vez que as questões a serem trabalhadas exigem muitas vezes abordagens complementares e fortemente articuladas. Torna-se imperioso o trabalho cooperativo de diferentes organizações, como universidades, empresas, institutos de pesquisas e ONGs, eventualmente por meio de programas nacionais e mesmo internacionais. Como o conhecimento produzido não é orientado somente pelos interesses cognitivos da comunidade científica, mas também pelos interesses dos usuários, uma nova responsabilidade social é claramente implicada no processo.

Finalmente, se no plano interno CT&I são solicitadas a responder aos grandes problemas nacionais, como pobreza, desemprego, violência, saúde, habitação, meio-ambiente – inserindo-se na pauta das conquistas da cidadania – as atividades de ciência e tecnologia transformam-se, além disso, em importante componente da estratégia nacional de ação no cenário internacional.

As atividades descritas ao longo deste Relatório exemplificam assim o espectro de ações inerentes às novas formas e aos novos instrumentos de fomento, que procuram contemplar uma visão estratégica das necessidades e carências nacionais, uma atitude pró-ativa em relação ao futuro e a utilização de instrumentos de planejamento e identificação de oportunidades e demandas para tomada de decisão.

É oportuno registrar aqui um caloroso agradecimento a todos aqueles que se envolveram com a concretização deste trabalho. Menção especial deve ser feita ao empenho do Conselho de Administração, presidido pelo Professor Eduardo Krieger, na supervisão e orientação permanente de nossas ações. E, finalmente, ao Ministro Ronaldo Sardenberg, cuja lúcida e segura condução das políticas de Ciência, Tecnologia e Inovação conferiu um sentido especial às atividades do Centro, no esforço de todos para se colocar a pesquisa efetivamente a serviço de toda a sociedade brasileira.



**Evando Mirra de Paula e Silva**  
Presidente do Centro de Gestão  
e Estudos Estratégicos





# Antecedentes sobre a criação do CGEE

Nos últimos anos, o governo brasileiro e, em especial, o Ministério da Ciência e Tecnologia, colocaram em curso um intenso processo de modernização do sistema federal de Ciência e Tecnologia (C&T). Este processo, compatível com as exigências do estágio atual das atividades de pesquisa, busca envolver mais amplamente a sociedade, aumentar o volume de investimentos de forma sustentável, fortalecer a infra-estrutura de pesquisa e estimular o processo de inovação, com vistas à consolidação da base científica e inserção de C&T na agenda econômica e social brasileira. Foram estabelecidos novos mecanismos e instrumentos e ampliados os canais de comunicação e articulação do MCT com as esferas pública e privada, em amplo diálogo com empresas, centros de pesquisa e universidades, com destaque para a forma de gestão compartilhada dos Comitês Gestores dos Fundos Setoriais.

O Livro Verde e o Livro Branco de Ciência, Tecnologia e Inovação descrevem os aspectos mais importantes da busca da nova institucionalidade do sistema, com destaque para:

- ampliação da base de diálogo com a sociedade brasileira, notadamente com a comunidade científica e tecnológica, setor privado e os outros ministérios;
- incorporação da dimensão inovação na agenda nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação (CT&I), com forte ênfase em programas cooperativos entre universidades e empresas;

- reforma das Unidades de Pesquisa do MCT, agora reunidas sob a coordenação de uma mesma secretaria, e incorporação da Agência Espacial Brasileira (AEB) e da Comissão Nacional de Energia Nuclear (CNEN) ao MCT;

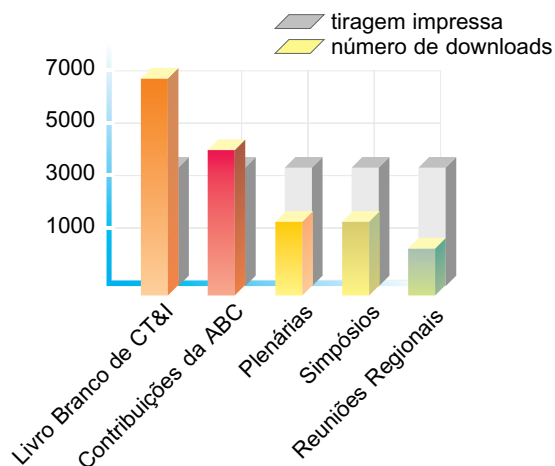
- recuperação dos incentivos à Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) no setor privado, com uma nova Lei de Informática e a aprovação da Lei 10.332/01, que cria mecanismos de subvenção fiscal, equalização de taxas de juros e incentivo ao capital de risco e o envio ao Legislativo de proposta de Lei de Inovação;

- reconceituação da cooperação internacional, na busca de melhor inserção do Brasil na CT&I mundial e no contexto da era do conhecimento;

- ampliação da atuação da Financiadora de Estudos e Projetos (Finep);

- incorporação de novos programas ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), incluindo o Programa de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (PADCT), Programa de Apoio a Núcleos de Excelência do Ministério da Ciência e Tecnologia (Pronex) e Institutos do Milênio;

- criação do Centro de Gestão e Estudos Estratégicos para assessorar as políticas e iniciativas de CT&I, por meio de estudos e identificação de oportunidades de investimento, bem como fornecimento de suporte a ações estratégicas de CT&I.



O Livro Branco de Ciência, Tecnologia e Inovação alcançou ampla divulgação nos mais diversos setores da sociedade.



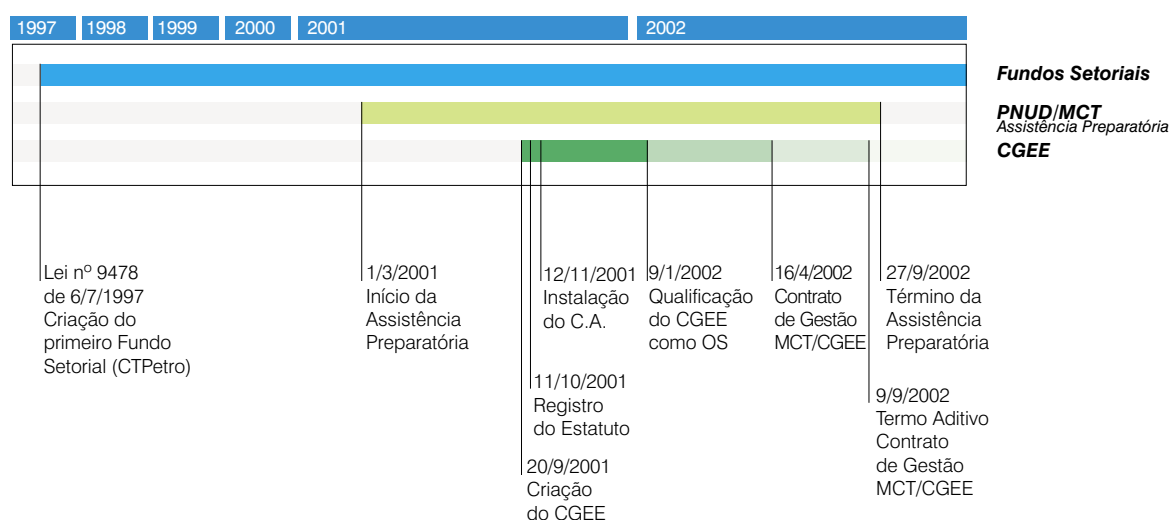
Nesse contexto, a criação dos Fundos Setoriais de Ciência e Tecnologia e seu modelo de gestão constituem-se em uma resposta original a muitas das questões mencionadas anteriormente, representando, a um só tempo, novas formas de financiamento e avanços na busca de estabilidade e continuidade para o desenvolvimento científico e tecnológico no país. Menção especial deve ser dada à orientação estratégica e à operacionalização dos fundos Verde-Amarelo e de Infra-Estrutura, pelo papel que desempenham como instrumentos potencialmente organizadores do sistema nacional de CT&I.

### O processo de criação do CGEE

Nesta nova institucionalidade, um dos maiores desafios refere-se à construção de um modelo de gestão que seja capaz de ampliar o diálogo entre os diferentes atores, abrangendo outros ministérios, agências reguladoras e as comunidades acadêmica e empresarial, além de conferir operacionalidade ao aumento de escala dos recursos financeiros de forma competente, transparente e ágil.

Uma das premissas deste modelo é a de que o Brasil não pode deixar de realizar determinados investimentos que garantam o aumento da densidade tecnológica de seus produtos, processos e serviços. Entende-se, também,

#### Processo de criação do CGEE



que as empresas precisam ser induzidas a incrementar seus investimentos em P&D no Brasil, reproduzindo aqui a sinergia entre empresas, universidades e governo existente nos países desenvolvidos.

Este modelo deveria priorizar o fortalecimento de pelo menos duas dimensões sabidamente carentes no sistema de CT&I:

i. Prospecção e planejamento, envolvendo:

- exercício da previsão e da antecipação dos rumos e dos investimentos a serem realizados e perseguidos;
- realização de estudos e diagnósticos sobre as diferentes realidades nacional e internacional de setores de atividades e domínios afetos ao segmento de ciência e tecnologia, de forma integrada dentro do sistema;
- mobilização das melhores competências nacionais e internacionais para a realização de exercícios prospectivos na forma de painéis de especialistas, análise de cenários e tendências, grupos de julgamento e consultas em rede, entre outras possibilidades;
- gestão estratégica da informação, de forma que esta seja facilmente apropriada e utilizada por tomadores de decisão;

ii. Acompanhamento e avaliação, com vistas a:

- desenvolvimento de metodologias e estratégias de acompanhamento e avaliação adequadas à natureza dos programas;
- aferição dos resultados e/ou impactos advindos da implementação das ações, possibilitando eventuais correções de rumo;
- mensuração da eficácia e da eficiência de políticas, programas, planos e projetos implementados.

## O projeto de Assistência Preparatória do MCT com o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud)

O Ministério da Ciência e Tecnologia, consciente da sua responsabilidade na construção desta nova institucionalidade, valeu-se de um projeto em



*Ministério da Ciência e Tecnologia*

parceria com o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud), para, no âmbito do MCT, criar condições favoráveis à modernização do sistema e estruturar as bases do novo modelo de gestão.



*Programa das Nações Unidas  
para o Desenvolvimento*

Em março de 2001, o MCT iniciou o projeto de Assistência Preparatória (Pnud/BRA/00/045), sob a direção do Secretário Executivo do MCT, Carlos Américo Pacheco e a coordenação do Professor Ruy de Araújo Caldas.

O período de execução da Assistência Preparatória ensejou, ainda, discussões sobre a forma de institucionalização das novas ações, levando em conta as condições vigentes no Brasil, bem como as lições da experiência internacional. Este último aspecto diz respeito, em especial, ao movimento de mudança nos padrões de gestão em distintos países para conferir maior eficácia à administração das organizações públicas e à construção de interfaces entre os setores público e o privado.

Estas reflexões levaram em conta que, nas administrações modernas, as estruturas organizacionais tornam-se mais horizontais, com uma gestão voltada para resultados. Para tanto, busca-se a descentralização de atividades, incluindo a formação de parcerias com organizações não-estatais de interesse público, como é o caso das Organizações Sociais (OS), e a redução de níveis hierárquicos e de custos.

Neste processo, ganha destaque o modelo de organização social, previsto na Lei 9637/98. As OS são organizações sem fins lucrativos, geralmente estruturadas na forma de associação civil, podendo ser qualificadas para

executar atividades de interesse público, nos termos e condições estabelecidos em contratos de gestão, assinados entre as referidas organizações e o governo. Sua forma de funcionamento permite compartilhar com maior número de atores a construção de ações estratégicas e atende aos requisitos de descentralização, autonomia e flexibilidade desejados para o novo modelo de gestão.

É importante ainda registrar que as OS atuam em regime de “liberdade controlada”, sob intenso controle social, exercido principalmente pela ampla e diversificada representação da sociedade civil e do governo no Conselho de Administração. No processo de supervisão das OS, o governo utiliza instrumentos legais e administrativos para acompanhamento e controle do desempenho das referidas organizações. O primeiro e mais importante deles é o próprio contrato de gestão, que estabelece os resultados a serem alcançados e as obrigações de ambas as partes. O segundo é o poder normativo e de acompanhamento exercido pelo ministério supervisor.

Estas considerações foram fundamentais na discussão e na proposta de criação de uma OS, supervisionada pelo MCT, capaz de contribuir para as ações almeçadas de fortalecimento do sistema de CT&I, e que compreenderiam:

- o desenvolvimento e implantação de metodologias e procedimentos operacionais para as atividades de prospecção tecnológica, tais como, diagnósticos, estudos, plataformas, painéis de especialistas, seminários, análise de tendências e de cenários, entre outros;
- a articulação com as Secretarias do MCT e suas agências (CNPq e Finep), no que diz respeito à implementação das ações e diretrizes emanadas dos Comitês Gestores e do próprio MCT;
- a definição das estratégias de apoio às ações de desenvolvimento regional;

*O CGEE foi criado em 20 de setembro de 2001, em assembléia realizada durante a Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação*



- o desenvolvimento e implantação de metodologias e procedimentos para as atividades de acompanhamento e avaliação de programas e estratégias de CT&I, sempre em estreita articulação com as Secretarias do MCT, o CNPq e a Finep;
- a criação de ambiente de construção de consensos e articulação de estratégias em CT&I, bem como de identificação de oportunidades para a interação entre o público e o privado;
- o apoio ao MCT no que diz respeito à proposição e formulação de grandes diretrizes e políticas em CT&I.

### **A Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação**

O MCT, após consulta às comunidades acadêmica e empresarial, submeteu à Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação a proposta de criação do Centro de Gestão e Estudos Estratégicos, em assembléia presidida pelo ex-ministro Ozires Silva. Duzentos e setenta e três pessoas, oriundas de 22 estados e vinculadas a cerca de 100 instituições nacionais, assinaram a ata de criação do CGEE.



*As Organizações Sociais são instituições do Terceiro Setor que formam parcerias com o governo sob amplo controle social. No processo de supervisão das OS, o governo utiliza instrumentos legais e*

O CGEE foi estabelecido como associação civil sem fins lucrativos, tendo como objetivos estatutários: (1) promover e realizar estudos e pesquisas prospectivas de alto nível na área de ciência e tecnologia e suas relações com setores produtivos; (2) promover e realizar atividades de avaliação de estratégias e de impactos econômicos e sociais das políticas, programas e projetos científicos e tecnológicos; (3) difundir informações, experiências e projetos à sociedade; (4) promover a interlocução, articulação e interação dos setores de ciência e tecnologia e produtivo; (5) desenvolver atividades de suporte técnico e logístico a instituições públicas e privadas; e (6) prestar serviços relacionados a sua área de atuação.

*administrativos para o acompanhamento e controle destas organizações, tais como: os termos do contrato de gestão e o poder normativo e de acompanhamento exercido pelo ministério supervisor; e a ampla representação da sociedade civil na composição do conselho de administração das OS.*

A Diretoria eleita durante a assembléia de criação do CGEE, composta por Evando Mirra de Paula e Silva e Marcio de Miranda Santos, deu início ao processo de implantação da organização. Em 9 de janeiro de 2002, o CGEE foi qualificado como Organização Social por meio do Decreto Nº 4.078 da Presidência da República.

## **Qualificação como Organização Social e Contrato de Gestão com o MCT**

A qualificação do CGEE como Organização Social habilitou o Centro a firmar, em 16 de abril de 2002, o Contrato de Gestão com o MCT para “o estabelecimento de parceria entre as partes com vistas ao apoio à gestão de programas e projetos estratégicos em ciência, tecnologia e inovação, bem como a realização de estudos e geração de subsídios para a formulação de políticas e estratégias por parte do órgão supervisor”. Em 9 de setembro de 2002, celebrou-se o Termo Aditivo ao Contrato de Gestão firmado entre o MCT e o CGEE, a fim de “incluir a Finep, na qualidade de Secretaria Executiva do Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT), como interveniente no supramencionado Contrato de Gestão, para fomentar em conjunto com o MCT as atividades do CGEE, bem como alterar cláusula aos recursos financeiros e ajustar parcialmente o quadro de metas e indicadores, o cronograma de desembolso e a sistemática de avaliação”.







# Mobilização para a promoção da inovação tecnológica

## Objetivos Estatutários do CGEE

*I. promover e realizar estudos e pesquisas prospectivas de alto nível na área de ciência e tecnologia e suas relações com setores produtivos;*

*II. promover e realizar atividades de avaliação de estratégias e de impactos econômicos e sociais das políticas, programas e projetos científicos e tecnológicos;*

*III. difundir informações, experiências e projetos à sociedade;*

*IV. promover a interlocução, articulação e interação dos setores de ciência e tecnologia e produtivo;*

*V. desenvolver atividades de suporte técnico e logístico a instituições públicas e privadas; e*

*VI. prestar serviços relacionados a sua área de atuação.*

Desde o início da sua operacionalização, o CGEE concentrou suas atividades no esforço nacional de promoção da inovação tecnológica, segundo estratégias e objetivos definidos pelo MCT, órgão supervisor desta Organização Social, e em colaboração com o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e a Financiadora de Estudos e Projetos (Finep).

Com recursos financeiros originários do Projeto de Assistência Preparatória, Pnud/BRA/00/045, e do Contrato de Gestão firmado com o MCT, e seguindo as orientações do Plano de Ação aprovado pelo seu Conselho de Administração, o CGEE realizou um conjunto significativo de estudos e atividades prospectivas, como subsídio à formulação e implantação de diretrizes, políticas, programas e ações estratégicas em CT&I. →

## Estudos CGEE

Estudo	Autor/ Coordenador	Data
CT-Energ: Modelo de capacitação para o setor de energia	Manoel Folledo	setembro de 2001
CT-Hidro: Integração do Prosab ao CT-Hidro	Ivanildo Hespanhol	setembro de 2001
CT-Hidro: Avaliação preliminar do desenvolvimento de atividades e dos resultados lançados no âmbito da Rede Cooperativa de Pesquisa em Engenharia e Gestão de Recursos Hídricos (ReHidro)	Flávio César Borba Mascarenhas	outubro de 2001
CT-Mineral: Documento de Diretrizes Estratégicas	Secretaria Técnica do CT-Mineral	outubro de 2001
CT-Mineral: Levantamento da situação e das carências tecnológicas dos minerais industriais brasileiros	Elpídio Reis	outubro de 2001
CT-Hidro: Documento de Diretrizes Estratégicas	Secretaria Técnica do CT-Hidro	outubro de 2001
CT-Verde-Amarelo: Considerações sobre a implantação do Fundo Verde-Amarelo (FVA)	Margareth Spangler Andrade	fevereiro de 2002
CT-Verde-Amarelo: Análise do Fundo Verde-Amarelo	Maria Ângela Campelo de Melo	fevereiro de 2002
CT-Verde-Amarelo: Considerações sobre o Fundo Verde-Amarelo	Adriano Batista Dias	fevereiro de 2002
CT-Verde-Amarelo: O Fundo Verde-Amarelo – Perspectivas e Oportunidades	Helio Waldman	fevereiro de 2002
CT-Verde-Amarelo: Uma análise do segmento de Arranjos Produtivos	Abraham Benzaquen Sicsú	fevereiro de 2002
CT-Energ: Avaliação da Carteira do CT-Energ	Agostinho Pereira Ferreira	fevereiro de 2002
CT-Energ: Avaliação e Acompanhamento Anual do CT-Energ	Maurício Tiomno Tolmasquim	fevereiro de 2002
CT-Mineral: Avaliação da Carteira do CT-Mineral.	Arthur Pinto Chaves	fevereiro de 2002
CT-Mineral: Análise das Diretrizes do Fundo Setorial Mineral e da proposta do PEI	Umberto G. Cordani	fevereiro de 2002
CT-Petro: Avaliação das Atividades de Carteiras de Projetos de Gás Natural do CT-Petro	Edmilson M. dos Santos e Paul Poulallion	fevereiro de 2002
CT-Petro: Nota Técnica 001/2002: Indicadores do desenvolvimento socioeconômico sustentável nos municípios com atividades de petróleo e gás.	Leonardo Uller, Silas Sarmiento e Sebastião Oliveira	fevereiro de 2002
CT-Petro: Nota Técnica 002/2002: Mapeamento da sensibilidade ambiental em áreas de atividades petrolíferas.	Leonardo Uller, Silas Sarmiento e Sebastião Oliveira	fevereiro de 2002
CT-Verde-Amarelo: Documento de Diretrizes Estratégicas.	Secretaria Técnica do CT-Verde-Amarelo	abril de 2002

Estudo	Autor/ Coordenador	Data
CT-Hidro: Panorama de Recursos Hídricos: desafios e oportunidades nacionais e internacionais	Carlos Eduardo Morelli Tucci	abril de 2002
CT-Infra: Avaliação das ações do Fundo de Infra-Estrutura no âmbito institucional	Augusto B. Pires	abril de 2002
CT-Petro: Nota Técnica 003/2002: O dinheiro do petróleo.	Leonardo Uller, Silas Sarmiento e Sebastião Oliveira	abril de 2002
CT-Mineral: A mineração no Brasil.	Darcy José Germany	abril de 2002
CT-Mineral: Estudo de mercado dos minerais industriais	Renato Ribeiro Ciminelli	maio de 2002
CT-Mineral: Estado da arte em tecnologia mineral no Brasil	Arthur Pinto Chaves	maio de 2002
CT-Mineral: Mineração e meio ambiente no Brasil	Carlos Eugênio Gomes Farias	maio de 2002
CT-Energ: Programa Brasileiro de Células a Combustível	Helena Chum, Maria Helena Frank, Newton Pimenta, Maurício Cantão, Paulo Emílio M. Valadão e Gilberto Jannuzzi	maio de 2002
CT-Infra: Diagnóstico sobre as necessidades e gargalos na infra-estrutura de pesquisa do Brasil: ações de fomento dos Fundos Setoriais CT-Infra e FVA na Amazônia	Secretaria Técnica do CT-Infra	maio de 2002
CT-Infra: Diagnóstico sobre as necessidades e gargalos na infra-estrutura de pesquisa do Brasil: infra-estrutura de pesquisa na região amazônica em áreas estratégicas (Edital CT-Infra 01/2001)	Augusto B. Pires	maio de 2002
CT-Infra: Suprimento de equipamentos para a educação superior e institutos de pesquisa através da alocação de recursos financeiros de agências federais e estaduais e outras fontes relevantes. (CNPq e PADCT III)	Secretaria Técnica do CT-Infra	junho de 2002
CT-Agronegócio: Ciência e Tecnologia no Setor Florestal Brasileiro: Diagnóstico, Prioridades e Modelo de Financiamento	Instituto de Pesquisas e Estudos Florestais (Ipef) e Secretaria Técnica do CT-Agronegócio	junho de 2002
CT-Energ: Documento de Diretrizes Estratégicas.	Secretaria Técnica do CT-Energ	julho de 2002
CT-Infra: Análise dos investimentos realizados com os recursos do edital 01/2001	Vanessa Guimarães Pinto	agosto de 2002
CT-Saúde: Acessibilidade aos medicamentos: o desafio de vincular ciência, tecnologia e saúde no Brasil	Marília Bernardes Marques	setembro de 2002
Atividades Especiais: Política de CT&I para o desenvolvimento regional: um novo marco referencial a consolidar	Abraham Benzaquen Sicsú, Lynaldo Cavalcanti de Albuquerque, José Manoel Baltar, José Antônio Bof Buffon, Albanita Viana de Oliveira e Carmem Sílvia Corrêa Bueno	outubro de 2002
CT-Mineral: Vermiculita no Brasil: Situação atual.	Elpídio Reis	outubro de 2002
CT-Mineral: Projetos de P&D em mineração de talco	Renato Ribeiro Ciminelli	outubro de 2002
CT-Agronegócio: Proposta de Diretrizes Estratégicas para o CT-Agronegócios	Secretaria Técnica do CT-Agronegócios	outubro de 2002
CT-Biotecnologia: Proposta de Diretrizes Estratégicas para o CT-Biotecnologia	Secretaria Técnica do CT-Biotecnologia	outubro de 2002
CT-Transportes: Diretrizes Estratégicas	Secretaria Técnica do CT-Transportes	novembro de 2002
CT-Infra: Classificação e Análise das Instituições participantes dos Fundos por tipo e porte	Secretaria Técnica do CT-Infra	dezembro de 2002
Atividades Especiais: Formação de Recursos Humanos para o sistema de CT&I	Luiz Roberto Liza Curi	em andamento

Estudo	Autor/ Coordenador	Data
CT-Saúde: Pesquisa Prospectiva em Fármacos para tratamento de doenças endêmicas.	Adelaide Antunes	em andamento
Atividades Especiais: Informação e Conhecimento na Amazônia.	Luiz Roberto Liza Curi	em andamento
CT-Infra: Biotérios de produção e experimentação no país - Situação Atual	Ana Guaraldo	em andamento
<b>Total de estudos:</b>	<b>45</b>	

→ Parte substantiva dos investimentos realizados pelo CGEE em estudos estratégicos e mobilização de competências objetivou informar e reduzir as incertezas associadas à tomada de decisão dos Comitês Gestores dos fundos setoriais, em adição a outros projetos especiais de interesse do MCT nas áreas do avanço da fronteira do conhecimento e de desenvolvimento de estratégias regionais de CT&I, em particular aquelas voltadas para a Amazônia e o semi-árido nacionais.

Foram realizados, de setembro de 2001 a dezembro de 2002, 45 estudos e 75 reuniões de mobilização, envolvendo cerca de 1600 pesquisadores, vinculados a inúmeras instituições nacionais e internacionais. Destaque para a condução dos exercícios prospectivos de mais longa duração, com produtos que subsidiaram o lançamento de programas específicos, como o de **Células a Combustível**, e de diretrizes institucionais, como aqueles voltados para o suporte tecnológico ao setor de energia e do agronegócio nacional, este último em parceria com a Embrapa.



Um dos maiores desafios futuros é o de promover o aumento da quantidade e da qualidade do sistema energético brasileiro. Neste contexto, apresenta-se como estratégico o desenvolvimento de novas tecnologias para o uso de fontes alternativas para a geração de energia. O CGEE realizou um estudo prospectivo sobre tecnologias-chave para o domínio do uso de células a combustível, que serviu de subsídio para a formulação pelo MCT do Programa Brasileiro de Células a Combustível (PROCaC).

# Eventos CGEE

Evento	Temas	Participantes	Instituições Participantes	Data e Local
Atividades Especiais: II Workshop Meio Ambiente e Fundos Setoriais	Apresentação do documento "Meio ambiente e Fundos Setoriais: Uma oportunidade para o Desenvolvimento Sustentável"	58	MCT, Ibama, CNPq, UnB, Finep IEE, Abipti, CGEE, UFPB, Instituto Internacional de Ecologia, UFPR	01 e 02/10/2001 Brasília/DF
CT-Energ: Células a Combustível	Ações preliminares para a elaboração de um Programa Brasileiro de Células a Combustível	12	Unicamp, MCT, CNPq, Finep, Lactec e Consultores Independentes	02/10/2001 Brasília/DF
CT-Mineral: Parcerias em Projetos de Desenvolvimento do Setor Mineral	Discussão sobre estratégias para cooperação técnica.	30	CPRM, Cetem, DNPM, MCT, Finep CNPq, Anglo American Brasil Ltda., Inpe/USP, Rio Tinto Mineração, De Beers Brasil, Anglo Gold, BHP Billiton	04/10/2001 Brasília/DF
CT-Hidro: Dessalinização	Discussão de linhas estratégicas de CT&I	9	INT, Embrapa, CNPq, MCT	17/10/2001 Brasília/DF
CT-Energ: Biomassa	Discussão de linhas estratégicas de CT&I	10	Unicamp UFRJ, CNPq, Finep, MCT	18/10/2001 Brasília/DF
CT-Energ: Planejamento Operacional de Sistemas Energéticos	Discussão com o Operador Nacional do Sistema (ONS) sobre linhas estratégicas em CT&I	10	ONS, MCT, Finep, CNPq	19/10/2001 Brasília/DF
CT-Hidro: Cooperações Técnicas CT-Hidro/ Embrapa	Discussão de linhas estratégicas de CT&I	17	Embrapa: Sede, Solos, CPAC, Suínos e Aves, Hortaliças, Milho e Sorgo, Semi-Árido, Pantanal, Meio Ambiente, Clima Temperado, Meio Norte	24/10/2001 Brasília/DF
CT-Hidro: Qualidade da Água II	Discussão de linhas estratégicas de CT&I	32	EP/USP, IPH/UFRJ, UFRJ, CETEC, Anvisa, Fiocruz, Finep, Embrapa Sede e Meio Ambiente, Ibama, Funasa, Control-LAB, Sabesp DNPM, CPRM, ANA, MME, Itep-PE, Seagri-CE	24/10/2001 Brasília/DF
CT-Energ: Rede de Turbinas a Gás	Articulação e debate a respeito da elaboração de uma rede nacional de turbinas a gás-RTG	10	Secretaria Técnica do CT-Energ, Lactec, MME, Finep MCT, Abdib, CNPq	26/10/2001 Brasília/DF
CT-Petro: Mobilização e Articulação em CT&I	Discussão de linhas estratégicas em CT&I	12	MCT, CNPq, Finep, CGEE, MME, ANP	30/10/2001 Brasília/DF
Atividades Especiais: Modelo de Gestão dos Fundos Setoriais	Apresentação dos resultados do 1º Workshop "Modelo de Gestão dos Fundos Setoriais" e Análise das Propostas	35	MCT, CNPq, Finep e CGEE	13/11/2001 Brasília/DF
Atividades Especiais: I Apresentação sobre Prospecção Tecnológica e do Conhecimento	Apresentação de panorama das experiências internacionais em prospecção tecnológica e do conhecimento	12	MCT, Unicamp, CGEE, Finep, CNPq	22/11/2001 Brasília/DF
Atividades Especiais: II Apresentação sobre Prospecção Tecnológica e do Conhecimento	Análise das experiências internacionais em prospecção tecnológica e do conhecimento: metodologias e modelos de gestão	15	MCT, Unicamp, CGEE, CNPq, Finep	20/12/2001 Brasília/DF

Evento	Temas	Participantes	Instituições Participantes	Data e Local
CT-Mineral: Plataforma Exmin/Amazônia	Discussão de linhas estratégicas em CT&I	14	CPRM, MME, DNPM, Finep, MCT, CNPq	21/01/2002 Brasília/DF
CT-Mineral: Mobilização e Articulação em CT&I	Discussão de linhas estratégicas em CT&I	52	Firjan, UFRJ, Uerj, Uenf, INS, Ipanema, APG-RJ, CPRM, PUC-RJ, Cetem, Finep, UFF, CNPI, IPT, DRM, Clube de Engenharia, Save Sistemas, Bamburra Ltda, Hysey Ciências da Terra, SCRJ, SindiGnaisses, Parapanema, Sebrae	23 a 25/01/2002 Rio de Janeiro/ RJ
CT-Mineral: Mobilização e Articulação em CT&I	Discussão de linhas estratégicas em CT&I	30	UFC, UEC, Centec, DNPM, Sebrae, Senai, SC&T-CE, Nutec, Cetem, SINDIRochas e Plus Consultoria	06/02/2002 Fortaleza/CE
CT-Verde-Amarelo: Mobilização e Articulação em torno de projetos cooperativos em CT&I	Discussão das ações e estratégias de planejamento de projetos cooperativos universidade-empresa	25	Finep, CNPq, AMPE, Unicamp, Sepin/MCT, FJN	21/02/2002 Brasília/DF
CT-Agronegócio: Reunião do Grupo de Trabalho Florestal	Apresentação do diagnóstico setorial sobre inovação no setor florestal realizada pelo Ipef	20	MMA, MCT, SBS, UFPR, Ipef, SIF, CNI e Secretarias Técnicas dos Fundos Setoriais	27/02/2002 Brasília/DF
CT-Verde-Amarelo: Apoio direto à inovação	Discussão sobre conteúdo das linhas de ação do programa de apoio direto à inovação.	15	Finep, CNPq, MCT, e Consultores Independentes	01/03/2002 Brasília/DF
CT-Mineral: Mobilização e Articulação em CT&I	Discussão de linhas estratégicas em CT&I	30	UFPB, UFPE, Unipe, DNPM-PE, Itep, CPRM, Sebrae, Cefet-PE, SC&T-PE, Votorantim, UFRN, Cetem, Ufal, SINDIGesso, SINDOCal, MME, CDRM-PB, SINDIPedras, Cimentos Poti, Mineradora São Jorge, UFS, Suape Ind. E Com. Portuário, Nutec	04 a 06/03/2002 Recife/PE
CT-Mineral: Mobilização e Articulação em CT&I	Discussão de linhas estratégicas em CT&I	15	CDRM, Fuji S/A Mineração, UFPB, CPRM	07/03/2002 João Pessoa/PB
CT-Mineral: Mobilização e Articulação em CT&I	Discussão de linhas estratégicas em CT&I	38	UFPB, UFPE, Unipe, DNPM-PE, Itep, CPRM, Sebrae, Cefet-PE, SC&T-PE, Votorantim, UFRN, Cetem, Ufal, SINDIGesso, SINDOCal, MME, CDRM-PB, SINDIPedras, Cimentos Poti, Mineradora São Jorge, UFS, Suape Ind. E Com. Portuário, Nutec	26 a 27/03/2002 Recife/PE
CT-Verde-Amarelo: Programa Nacional de Incubadoras	Discussão de conteúdos e linhas de ação do Programa Nacional de Incubadoras visando preparar documento para apoio ao FVA	20	Finep, MCT, CNPq e Consultores Independentes	27 a 28/03/2002 Brasília/DF
CT-Mineral: Mobilização e Articulação em CT&I	Discussão de linhas estratégicas em CT&I	45	IPT, USP, Unesp-Rio Claro, IG/USP, Cetem, DRM/RJ, CPRM, BNDES, Simagran-SP, Senai-SP, AbiRochas	16/04/2002 São Paulo/SP
CT-Energ: Fontes Alternativas e Renováveis de Energia	Análise das tecnologias disponíveis para geração de energia elétrica através de fontes alternativas e renováveis	30	CBEE, Aneel, MCT, MME, USP, Green Solar, Ceneh, CERPCH, Unicamp, Cresesb, CEPEL, CNPq, Gedae, Cenbio, Finep, Infohab, Petrobras	25 a 26/04/2002 Brasília/DF
CT-Mineral: Estudos de Minerais Industriais	Apresentação de resultados de estudos na área de minerais industriais	35	MME, MMA, DNPM, CPRM, Cetem, CNPq, Finep	23/05/2002 Brasília/DF

Evento	Temas	Participantes	Instituições Participantes	Data e Local
CT-Hidro: Mobilização e Articulação em CT&I	Articulação de propostas de projetos	15	ANA, MCT, Finep, CNPq, SRH/MMA	24/05/2002 Brasília/DF
CT-Mineral: Rochas Ornamentais	Articulação de propostas de projetos	14	MCT, Finep, CNPq, DNPM	05/06/2002 Brasília/DF
CT-Energ: Células a Combustível	Proposta de estruturação do Programa Nacional de Células a Combustível	30	Electrocell, UFBA, UFMG, Unesp, MCT, INT, Ipen, CT-Petro, UEM, Finep, UFSCar, UFPR, Ceneh, UFRJ, Petrobras, Coppe, Unitech, CNPq, Lactec	05 a 06/06/2002 Brasília/DF
CT-Verde-Amarelo: Arranjos Produtivos Locais	Discussão de linhas estratégicas em CT&I	30	MCT, Finep, CNPq, Sectec-GO, Sectec-PE e Consultores Independentes	11/06/2002 Brasília/DF
CT-Verde-Amarelo: Empreendedorismo, Parques e Pólos	Discussão de linhas estratégicas em CT&I	15	Finep, MCT, CNPq, CNI, Fiesp e Consultores Independentes	17/06/2002 São Paulo/SP
CT-Verde-Amarelo: Mobilização e Informação para a Inovação	Discussão de linhas estratégicas em CT&I	15	MCT, Finep, CNI, Fiesp, CNPq e Consultores Independentes	18/06/2002 São Paulo/SP
CT-Verde-Amarelo: Projetos Estratégicos	Discutir o programa de atividades do FVA para 2002	15	MCT, Finep, CNI, Fiesp, CNPq e Consultores Independentes	24 a 25/06/2002 São Paulo/SP
CT-Verde-Amarelo: Especiais: Prototipagem rápida para o setor automotivo	Discutir programa de prototipagem rápida com a Abimo	15	CGEE, Abimo	27/06/2002 São Paulo/SP
CT-Hidro: Águas Urbanas	Articulação de propostas de projetos	12	UFMG, CNPq, Finep, MCT, ANA	04/07/2002 Brasília/DF
Atividades Especiais: Gestão da Informação em Organizações baseadas em Conhecimento	Discussão de estratégias para gestão da informação	24	Socinfo, MCT, CNPq, Finep, Banco Mundial, UNU, Ministério do Planejamento, Ibict, USP-São Carlos, Fund. UNDL	10/07/2002 Brasília/DF
CT-Hidro: Bioma Semi-Árido	Discussão de ações e estratégias para a problemática do semi-árido brasileiro	18	UFPE, Finep, Funceme, UFC, CNPq, UFCG, Embrapa, Fundaj, UFDE, CPRM, ANA, SRH/MMA	11/07/2002 Recife/PE
CT-Hidro: Gerenciamento de Bacias Hidrográficas	Ação induzida em gerenciamento de CT&I	15	Coppe/UFRJ, ANA, SRH/SP, IPH/UFRGS, CNPq, MCT, Finep, SRH/MMA	17/07/2002 Brasília/DF
CT-Infra: Infra-Estrutura de CT&I	Apresentação da avaliação preliminar dos resultados do edital 01/2001 do CT-Infra e da avaliação dos investimentos do CNPq em equipamentos nos últimos anos.	20	UFMG, CNPq, Finep, MCT	18/07/2002 Brasília/DF
CT-Hidro: Climatologia	Ação induzida em gerenciamento de CT&I	12	CNPq, MCT, ANA, MME, SRH/MMA, NOS, Aneel	24/07/2002 Brasília/DF
CT-Agronegócio: Subsídios para Diretrizes Estratégicas do CT-Agronegócios	Definir as bases para o documento sobre propostas de diretrizes estratégicas	50	Universidades, ONGs, órgãos governamentais, instituições de pesquisa, cooperativas, bancos e produtores	25/07/2002 Brasília/DF
CT-Hidro: Mobilização em CT&I	Articulação de propostas de projetos	15	ANA, MCT, Finep, SRH/MMA, CNPq	26/07/2002 Brasília/DF
CT-Energ: Prospecção Nacional em Energia	Instalação do Comitê de Coordenação	16	MCT, CNPq, Finep, Unicamp, UFRJ, UFPB, Projeto Tendências, Consultores Independentes, Representantes do Comitê Gestor	08/08/2002 Brasília/DF

Evento	Temas	Participantes	Instituições Participantes	Data e Local
CT-Energ: Rede de Turbinas a Gás	Estruturação da RTG – Ações de curto, médio e longo prazos – A participação da indústria Brasileira na RTG – Estudo de viabilidade técnico-econômica para determinação da faixa de potência de turbinas a serem fabricadas	16	Lactec, MME, Finep, Abrajjet, MCT, Abdib, e Nipe	13/08/2002 Brasília/DF
CT-Hidro: Ações de CT&I no Bioma Semi-Árido	Discussão de linhas estratégicas em CT&I	15	MCT, ANA, Embrapa, Finep, CNPq, SRH, UnB	14/08/2002 Brasília/DF
Atividades Especiais: Prototipagem rápida para o setor automotivo	Discutir programa de prototipagem rápida com a GM	20	UFSCar, GM	15/08/2002 São Caetano do Sul/SP
Atividades Especiais: Prototipagem rápida para o setor automotivo	Discutir programa de prototipagem rápida com a Ford	11	UFSCar, Ford	15/08/2002 São Bernardo do Campo/SP
Atividades Especiais: Projeto Amazônia	Discussão do projeto sobre o uso sustentável da biodiversidade	20	MCT, CNPq, Finep, Inpa, Museu Goeldi,	20/08/2002 Brasília/DF
CT-Energ: Prospecção Regional em Energia - Região Nordeste	Avaliar e consolidar a base de informações sobre as competências, infra-estrutura e ODPs regionais nos diversos segmentos de energia	91	MCT, MME, CNPq, Finep, Chesf, Aneel, Coelce, ONS, UFPB, CBEE, UFCG, UFPE, Ufal, UFRN, UFCE, Nepen	28 e 29/08/2002 Recife/PE
CT-Mineral: Desenvolvimento Tecnológico, Novos Usos e Oportunidades para Vermiculita	Discussão de linhas de pesquisa em novas tecnologias e usos para Vermiculita	15	Agim, UFG, Metago, Ufop, Empresários da Brasil Minérios	03/09/2002 Goiânia/GO
Verde-Amarelo: Cooperação Técnica com a Abipti	Identificação de possibilidade de utilização da metodologia de agropólos	18	Abipti e Secretaria Técnica do CT-Verde-Amarelo	11/09/2002 Brasília/DF
CT-Mineral: Desenvolvimento Tecnológico, Novos Usos e Oportunidades para o Talco	Formulação de propostas de projetos sobre novas tecnologias e oportunidades para o Talco	18	Mineropar, Senai-PR, Mineração S. Judas, Itajaia Mineração, Marc Mineração, Mineração Lagoa Bonita	10 e 11/09/2002 Ponta Grossa/PR
CT-Hidro: Cooperação Técnica com Instituto de Estudos do Mar Almirante Paulo Moreira (IEAPM)	Discussão sobre oportunidades de inserção do Instituto em ações e projetos do Fundo	25	Secretários técnicos dos Fundos e assessores e diretores do CGEE, pesquisadores do IEAPM e CNPq	12/09/2002 Brasília/DF
CT-Hidro: Comunidade Solidária	Mobilização e Articulação em CT&I - Projeto Sustentabilidade Hídrica no Semi-Árido	13	ANA, Finep, CNPq, Centro de Estudos e Projetos do NE, MCT	13/09/2002 Brasília/DF
CT-Agronegócio: Cenários do Ambiente de Atuação das Organizações Públicas de Pesquisa e Desenvolvimento para o Agronegócio	Definição de cenários preliminares para o setor	40	Universidades, Organizações Públicas e de Pesquisa e Desenvolvimento para o Agronegócio	16 a 20/09/2002 Brasília/DF
CT-Energ: Prospecção Regional em Energia - Região Norte	Avaliar e consolidar a base de informações sobre as competências, infra-estrutura e ODPs regionais nos diversos segmentos de energia	50	MCT, CNPq, Finep, Eletrobras, UFPB, Aneel, Ufac, Eletroacre, Eletronorte, CEA, Fucapi, Ufam, Embrapa, Senai, Inpa, Celpa, UFPA, Ceron, Unir, Bovesa, CER e Crea	18 e 19/09/2002 Recife/PE



Evento	Temas	Participantes	Instituições Participantes	Data e Local
CT-Transportes: Discussão do documento de diretrizes do CT-Transporte	Mobilização e Articulação em CT&I	40	MCT, CNPq, Finep, UFPE, UFRJ, USP, ANTT, Antaq	30/09/2002 Brasília/DF
CT-Energ: Prospecção Nacional em Energia - I Workshop Preparatório	Discussão e Avaliação dos resultados do Prospectar/ Energia	25	MCT, CNPq, Finep, Cenpes, UFRJ, Cnen, Cepel, Unicamp, UFPB, Projeto Tendências, Consultores Independentes	01 e 02/10/2002 Rio de Janeiro/ RJ
Atividades Especiais: Política de CT&I para o Desenvolvimento Regional	Apresentação e discussão de proposta de política para subsídios a estratégias de CT&I para o desenvolvimento regional	30	MCT, CNPq, Finep, UFMG, Unicamp, BNDES, Inpa, IBQP-PR, UFPE, Abipti, Fundaj, Unesp	10/10/2002 Brasília/DF
CT-Verde-Amarelo: Prospecção em Nanobiotecnologia	Apresentação da rede e de proposta de estudo prospectivo em nanobiotecnologia	15	CNPq, MCT, Finep, Biominas, UFMG, USP-Ribeirão Preto	17/10/2002 Brasília/DF
CT-Agronegócio: II Workshop do Projeto Cenários	Apresentação e discussão de resultados do projeto Cenários, em parceria com a Embrapa	45	MCT, CNPq, Finep, Embrapa-Sede, UFMG, Unicamp, BNDES, Abipti, Macroplan Consultoria	29 a 31/10/2002 Brasília/DF
CT-Agronegócio: Qualidade, Inovação e Normatização no agronegócio	Articulação de projetos estruturantes	8	CNPq, UnB, ABNT, Consultores Independentes	6/11/2002 Brasília/DF
CT-Biotecnologia, CT-Agronegócio: Encontro Franco-Brasileiro de Biociência e Biotecnologia	Discutir os avanços científicos e tecnológicos na área de alimentos funcionais e nutracêuticos	29	CNPq, Embrapa, Embaixada da França, INRA, Andef, Bunge Alimentos, Unicamp - FEA, FCF/USP, Itai e Secretarias Técnicas do CT-Agronegócio e CT-Biotecnologia	8/11/2002 Brasília/DF
CT-Energ: Prospecção Nacional em Energia - II Workshop Preparatório	Realização do II Workshop da Ação de Prospecção em Energia - apresentação de cenários para o setor e de competências em P&D no Brasil	18	Unicamp, Abradee, MCT, Projeto Tendências, Cnen, Cepel, ONS, Fórum Nordeste e Rede Norte de Energia, UFPB, Cepel	13/11/2002 Brasília/DF
CT-Energ: Prospecção Regional em Energia - Rede Norte de Energia e Fórum Nordeste - Reunião de Avaliação	Realização de reunião de avaliação dos resultados da ação de prospecção regional (Rede Norte de Energia e Fórum Nordeste)	15	Fórum Nordeste, Rede Norte de Energia, Finep, CNPq, MCT, Unicamp, Consultores independentes	14/11/2002 Brasília/DF
CT-Agronegócio: Tecnologias da Informação para o agronegócio	Apresentação do programa Softex de tecnologias de informação para o agronegócio	11	MCT, CNPq, Embrapa, Softex-Campinas	21/11/2002 Brasília/DF
Seminário sobre Diretrizes Estratégicas de CT&I para a Defesa Nacional: Situação Atual e Visão de Futuro	Apresentação e discussão da proposta de diretrizes estratégicas em CT&I para a defesa nacional	40	Ministério da Defesa – MD, MCT, Finep e CNPq	
Atividades Especiais: Política de CT&I para o Desenvolvimento Regional	Apresentação e discussão de proposta de política para subsídios a estratégias de CT&I para o desenvolvimento regional	30	MCT, CNPq, Finep, UFMG, Unicamp, BNDES, Inpa, IBQP-PR, UFPE, Abipti, Fundaj, Unesp e Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional da Comunidade Européia	28/11/2002 Brasília/DF
<b>Total de eventos: 68</b>	<b>Total de participantes:</b>	<b>1620</b>		

## Parcerias

Característica da operação do CGEE, a constituição de parcerias é fundamental para a implementação das ações de prospecção, avaliação e gestão da informação. O CGEE é uma instituição de pequeno porte mas com grande capacidade de articulação institucional e de mobilização de competências individuais. Neste período, o CGEE formalizou 12 parcerias no Brasil e 6 no exterior, com destaque para seu ingresso na European Science and Technology Network (ESTO), rede europeia de prospecção tecnológica gerenciada pelo Institute for Prospective Technological Studies (IPTS).

## Cooperação nacional

Parceiro	Atividade Principal da Parceria
<b>Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT)</b>	Atividades e metas previstas no Contrato de Gestão
Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC)	Programa Brasileiro de Prospectiva Tecnológica Industrial (PBPTI)
Ministério das Comunicações (Minicom)	Estudos prospectivos na área de telecomunicações
Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)	Gestão compartilhada em ações de CT&I, especialmente no que se relaciona aos Fundos Setoriais
Financiadora de Estudos e Projetos (Finep)	Gestão compartilhada em ações de CT&I especialmente no que se relaciona aos Fundos Setoriais
Instituto de Pesquisas Tecnológicas de São Paulo (IPT)	Ações de cooperação em CT&I com o Observatório de Prospecção, para o Estado de São Paulo
Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa)	Projeto "Cenários do Ambiente de Atuação das Organizações Públicas de Pesquisa e Desenvolvimento para o Agronegócio"
Sistema de Informações sobre a Indústria Química (Siquim/UFRJ)	Projeto "Pesquisa Prospectiva em Fármacos para tratamento de doenças endêmicas"
Invest Brasil	Protocolo de Cooperação para a promoção de investimentos em CT&I
Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (Fiemg) e Instituto Euvaldo Lodi (IEL)	Protocolo de Cooperação para a promoção de investimentos em CT&I
Grupo de Estudos sobre a Organização dos Processos de Inovação (Geopi), Instituto de Geociências da Unicamp	Cooperação para a construção do modelo de prospecção do CGEE.
Projeto Tendências Tecnológicas para o Setor de Petróleo e Gás	Cooperação nas atividades de prospecção tecnológica e de avaliação de carteiras de programas, para o setor de petróleo e gás
<b>Total de parceiros nacionais</b>	<b>12</b>

*Ato de formalização da parceria entre o Ministério da Ciência e Tecnologia e o Centro de Gestão e Estudos Estratégicos*



## Cooperação internacional

<i>Parceiro</i>	<i>Atividade Principal da Parceria</i>
Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud)	Colaboração com o governo brasileiro, no âmbito do acordo padrão de assistência técnica entre os governos brasileiro e americano, para a promoção do desenvolvimento, redução da pobreza e a sustentabilidade.
Observatório de Ciência e Tecnologia de Cuba	Cooperação na área de estudos prospectivos em temas vinculados a ciência, tecnologia e inovação e seu reatamento em questões de desenvolvimento social.
European Science & Technology Observatory (Esto/ IPTS)	Rede de organizações européias que busca identificar tecnologias portadoras de futuro, tendências principais de potenciais eventos de importância sócioeconômica, em seus primeiros estágios, de forma que a Comunidade Européia possa definir estratégias e agir antecipadamente, em nível de tomada de decisão. O CGEE foi recentemente aceito como membro afiliado à rede Esto.
El Programa Iberoamericano de Ciencia y Tecnologia (Cytel)	Apoio à estruturação de uma rede latino-iberoamericana de prospecção científica e tecnológica. O Cytel é um programa internacional de cooperação científica e tecnológica multilateral, com caráter horizontal e de âmbito iberoamericano.
The Committee on Data for Science and Technology (Codata) - vinculado ao International Council for Science (ICSU)	Realização de evento em 2003, no Brasil, visando ampliar o espectro de ação do Codata. Seus principais objetivos são promover o avanço científico e tecnológico por meio do compartilhamento de conhecimentos, desenvolvimentos de métodos e técnicas para adquirir, coletar, gerenciar, analisar e avaliar dados e atividades. O CNPq é o sócio brasileiro do Codata.
United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization (Unesco)	Realização de evento em 2003, no Brasil, visando a discussão de estratégias e ações para a capacitação em ciência, tecnologia e inovação. (negociação em fase de finalização)
United Nations Industrial Development Organization (Unido)	Realização de evento em 2003, no Brasil, visando a discussão de estratégias e ações de prospecção científica e tecnológica brasileira. (negociação em fase de finalização)
<b>Toral de parceiros internacionais</b>	<b>7</b>



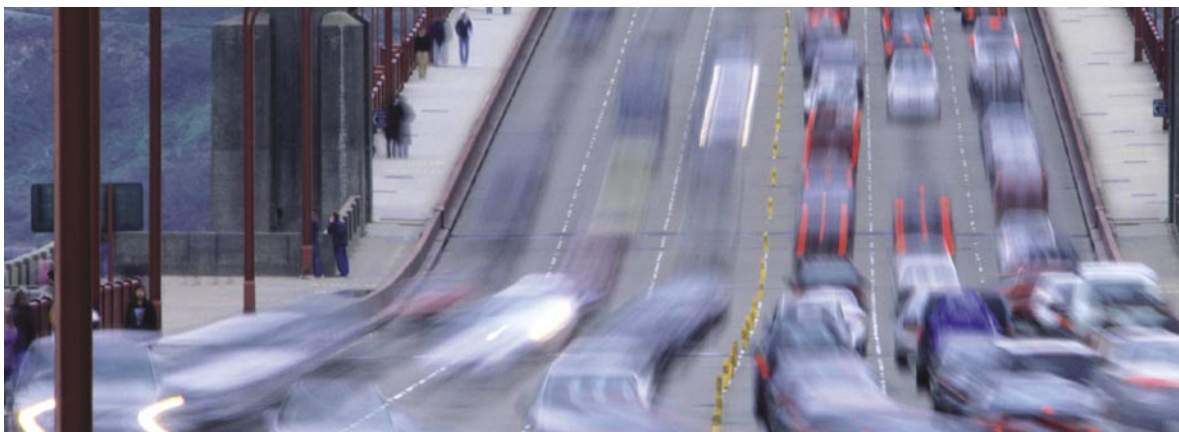


# Prospecção e avaliação

Prospecção e gestão do conhecimento e de avaliação de estratégias, planos e programas em CT&I, constituem importantes componentes da missão institucional do CGEE, já que são fundamentais para a melhoria do pensamento estratégico associado à tomada de decisão.

Inicialmente, foi necessário estruturar um referencial conceitual de atuação na área de prospecção, o que envolveu a análise das experiências nacionais e internacionais, o estudo e avaliação das diferentes técnicas e metodologias em uso, bem como a produção de documentos de referência para subsidiar as atividades em planejamento.

Com base neste referencial, o CGEE desenvolveu e implantou, em cooperação com o CNPq e Finep, metodologias de prospecção de curto prazo para subsidiar a elaboração dos documentos de diretrizes estratégicas dos fundos setoriais. Esta metodologia envolveu seis etapas básicas, que compreendem: (1) diagnóstico da situação atual do setor no país e no exterior; (2) palestras e apresentações de especialistas convidados; (3) discussão de proposta preliminar com representantes do MCT e suas agências em processo de gestão compartilhada; (4) disponibilização da proposta preliminar via Internet; (5) *workshop* para discussão e validação da proposta preliminar; (6) validação da proposta junto ao MCT. Estes documentos de diretrizes estão disponíveis no site do MCT ([www.mct.gov.br](http://www.mct.gov.br)) e do CGEE ([www.cgee.org.br](http://www.cgee.org.br)). Eles também serão publicados na revista "Parcerias Estratégicas".



Adicionalmente, foram estruturadas e implementadas metodologias para a realização de exercícios de prospecção no âmbito dos fundos setoriais de Energia e Recursos Hídricos, envolvendo os seguintes passos: (1) o tratamento e exame da base de dados gerada pelo Prospectar nos referidos temas; (2) análise dos desafios, gargalos e **oportunidades setoriais em CT&I**, considerando-se, entre outras, as análises realizadas no exterior e no país sobre o tema; (3) ampla consulta a especialistas; (4) aplicação de técnicas prospectivas de apoio à tomada de decisão; e (5) produção e validação de listas de tópicos tecnológicos prioritários e de recomendações sobre mecanismos e estratégias a serem potencialmente adotadas pelo sistema de fomento.

*“Centro de Inovação Rápida de Materiais e Produtos para a Cadeia Produtiva da Indústria Automobilística”*

*Com a intenção de identificar um projeto de impacto para a indústria brasileira, ou algum de seus segmentos, com foco na tecnologia e com repercussões na estrutura da cadeia produtiva e na balança comercial, o CGEE, seguindo as orientações do MCT, contatou o Centro de Caracterização e Desenvolvimento de Materiais (CCDM), da Universidade Federal de São Carlos, reconhecido pela sua competência na prestação de serviços e por pertencer a um centro de excelência de pós-graduação na área de materiais. Assim surgiu a proposta do projeto “Centro de Inovação Rápida de Materiais e Produtos para a Cadeia Produtiva da Indústria Automobilística”, a ser submetida ao Fundo Verde-Amarelo.*

*O Centro de Inovação Rápida é um projeto especial do CCDM. Não se trata de constituir uma nova instituição, mas sim de adequar uma instituição existente para um novo patamar de prestação de serviços eficientes na área de materiais. A especialização na indústria automotiva se justifica pela necessidade de foco na atuação, o que ajuda na especialização e melhor capacitação técnica, e pela definição de equipamentos especializados, sem se incorrer em grandes despesas com aquisição de equipamentos que poderiam ficar subutilizados.*

Utilizando-se a metodologia anteriormente descrita, o CGEE coordenou a execução de exercício prospectivo encomendado pelo Fundo Setorial de Energia com o objetivo de identificar os principais gargalos e oportunidades tecnológicas das cadeias produtivas visando superar as dificuldades inerentes ao setor elétrico, com os seguintes objetivos específicos: construir visões estratégicas para o desenvolvimento tecnológico a partir dos desafios colocados à matriz energética brasileira; identificar ações prioritárias e realizar recomendações ao CT-Energ, especialmente no que diz respeito ao conjunto de Diretrizes Temáticas definidas pelo Comitê Gestor do Fundo; fomentar a cooperação entre atores importantes no setor e promover frentes de consenso; estimular reflexões de longo prazo sobre a questão energética brasileira.



**Site específico sobre prospecção** foi desenvolvido e colocado em operação pela equipe do CGEE ([www.cggee.org.br/prospeccao](http://www.cggee.org.br/prospeccao)), o que amplia a base de informações sobre o tema no país.

Na área de avaliação de programas e estratégias, foi dada prioridade às ações de

*Um dos principais objetivos da equipe de prospecção do CGEE é o de reunir e disponibilizar um conjunto expressivo de informações atualizadas sobre o tema, compreendendo dados de especialistas e instituições que atuam na área; resultados de exercícios prospectivos conduzidos no Brasil e no exterior; trabalhos técnicos especializados; informações sobre eventos e, principalmente, informar à sociedade sobre o andamento das atividades de prospecção conduzidas sob a coordenação do CGEE.*

avaliação a partir do primeiro edital do Fundo de Infra-estrutura, já que este é o fundo de maior interface com o sistema de CT&I. O CT-Infra constitui-se em um espaço novo de discussão da capacidade institucional nacional de abrigar a atividade de pesquisa científica e tecnológica. O CT-Infra não se restringe à questão

de equipamentos e espaço físico, mas inclui todos os aspectos da gestão institucional da pesquisa, tais como legislação, procedimentos administrativos, sistemas de informação e capacitação de pessoal para gestão.

O CGEE organizou, por meio de consultoria especializada, a avaliação dos resultados do primeiro edital do Fundo de Infra-Estrutura, com base em informações fornecidas pela Finep. Um dos principais resultados dessa experiência foi o estabelecimento de metodologia, que inclui sistemática minuciosa de tratamento dos dados da demanda. Resultados preliminares mostram a heterogeneidade institucional do sistema de CT&I em termos de prática de gestão. Enquanto que algumas instituições desenvolveram planejamento estratégico e, por isso, formularam satisfatoriamente sua inserção no edital, outras encontraram dificuldades em identificar prioridades relativas às suas infra-estruturas de pesquisa.

---

**Avaliação do CTInfra: principais resultados quantitativos**

---

- 1 O atendimento de R\$ 150 milhões representou 27,2% dos recursos solicitados;
  - 2 68 das 160 instituições concorrentes foram atendidas, sendo 22 com mais de 400 doutores e 46 com menos de 400 doutores;
  - 3 70,6% dos recursos foram alocados às Instituições Federais de Ensino Superior (Ifes); 17,2% aos institutos de pesquisa e 12,2% às Instituições Estaduais de Ensino Superior (IEES);
  - 4 O valor médio dos projetos aprovados foi de R\$ 2,2 milhões;
  - 5 A distribuição dos recursos por região foi: SE (51,7%), S (18,3%), NE (16,3%), CO (9,4%) e N (4,3%);
  - 6 Os projetos aprovados contemplam cerca de 20 mil itens, sendo aproximadamente 40% com valor individual menor do que R\$ 100;
  - 7 Do total de recursos aprovados, 54% foram para compra de material permanente; 42% para obras (construção e reforma) e 4% para serviços.
- 

---

**Avaliação do CTInfra: principais resultados qualitativos**

---

- 1 A diversidade observada no número e no valor de itens solicitados indica a carência histórica de recursos para a infra-estrutura de pesquisa;
  - 2 A utilização de edital universal que não contempla heterogeneidades do sistema (porte das instituições, localização, áreas de atuação) reproduz padrões históricos de alocação de recursos do fomento em infra-estrutura;
  - 3 A possibilidade de apoio à pesquisa científica e tecnológica em áreas não diretamente contempladas pelos fundos setoriais e em instituições de pequeno porte;
  - 4 A exigência de um plano de desenvolvimento institucional como base da solicitação estimulou um processo de discussão da pesquisa no âmbito das instituições participantes;
  - 5 A exigência da participação de órgãos superiores das administrações na definição de prioridades para pesquisa leva ao fortalecimento do compromisso institucional com a execução dos projetos aprovados.
-



## Secretarias Técnicas dos Fundos Setoriais

Encontram-se em operação no CGEE 10 Secretarias Técnicas dos Fundos Setoriais que, articuladas com o CNPq e a Finep em processo de gestão compartilhada, prestam apoio técnico ao MCT na formulação de estratégias e programas de fomento em CT&I. O corpo técnico destas secretarias é responsável pelo planejamento e operação das atividades de **prospecção e avaliação**, em articulação com técnicos do CGEE especializados nestes temas. O trabalho das Secretarias Técnicas foi fundamental para a elaboração, integrada, dos planos anuais de investimento dos Fundos que direcionaram a alocação de um total aproximado de 1 bilhão de reais em 2001 e 2002.

	<b>CTPetro</b>	Fundo Setorial de Petróleo e Gás Natural
	<i>Secretário Técnico</i>	Silas Francioni de M. Sarmento
	<i>Assessor Técnico</i>	Sebastião Luiz de Oliveira
	<b>CTEnerg</b>	Fundo Setorial de Energia
	<i>Secretário Técnico</i>	Gilberto de Martino Jannuzzi
	<i>Assessor Técnico</i>	Dean William Moraes Carneis
	<b>Fundo Verde-Amarelo</b>	Fundo de Estímulo à Interação Universidade-Empresa
	<i>Secretário Técnico</i>	Antônio Márcio Buainain
	<i>Assessora Técnica</i>	Flávia Maia Jesini
	<b>CTAgronegócio</b>	Fundo Setorial de Agronegócio
	<i>Secretário Técnico</i>	Paulo E. Cruvinel
	<b>CTSaúde</b>	Fundo Setorial de Saúde
	<i>Secretária Técnica</i>	Marília Bernardes
	<b>CTTransporte</b>	Fundo Setorial de Transporte Terrestre
	<i>Secretário Técnico</i>	Joel Weisz
	<b>CTMineral</b>	Fundo Setorial de Recursos Minerais
	<i>Secretário Técnico</i>	Iran Ferreira Machado
	<i>Assessora Técnica</i>	Maria de Lourdes C. Santos
	<b>CTInfra</b>	Fundo de Infra-Estrutura
	<i>Secretário Técnico</i>	Augusto Cesar Bittencourt Pires
	<i>Secretário Adjunto</i>	Gilberto Aquino Benetti
	<i>Secretário Adjunto</i>	José Deocleciano de S. S. Junior
	<b>CTBiotecnologia</b>	Fundo Setorial de Biotecnologia
	<i>Secretário Técnico</i>	João Lúcio de Azevedo
	<i>Assessor Técnico</i>	Rodrigo de Araújo Teixeira
	<b>CTHidro</b>	Fundo Setorial de Recursos Hídricos
	<i>Secretário Técnico</i>	Carlos Eduardo Morelli Tucci
	<i>Secretário Adjunto</i>	Oscar de Moraes Cordeiro Neto
	<i>Assessor Técnico</i>	Jaildo Santos Pereira



# Informação: elemento estratégico para a inovação

A informação é o principal elemento de trabalho do CGEE. A sua aquisição, tratamento e disseminação são constitutivos da atuação do Centro na melhoria da qualidade da tomada de decisão associada a temas ligados a CT&I de interesse para o Executivo e o Legislativo nacionais. O Centro estabeleceu parcerias na área de gestão do conhecimento e aquisição de informação estratégica, e possui unidades especializadas em editoração e mídia eletrônica aptas a atender as demandas por informação com elevado padrão de qualidade.

As atividades de editoração do CGEE baseiam-se no processo de interação entre o planejamento e a concepção de suas publicações e os propósitos de atuação das áreas de prospecção, avaliação de estratégias, desenvolvimento regional, interação universidade e empresa, divulgação, interlocução e articulação com o sistema de Ciência, Tecnologia e Inovação.

A diversidade dos conteúdos selecionados e publicados na revista "Parcerias Estratégicas", em edições especiais, notas técnicas, cadernos temáticos, estudos e documentos de trabalho, reflete a abrangência das áreas de atuação do Centro.

## A revista "Parcerias Estratégicas"

Lançada em 1996, a revista foi inicialmente editada pela extinta Secretaria de Assuntos Estratégicos (SAE) da Presidência da República e, posteriormente, pelo Ministério da Ciência e Tecnologia. Em setembro de 2001, com a criação do CGEE, a revista passou a ser um dos produtos de destaque do Centro.

O primeiro número lançado pelo CGEE incluiu assuntos correspondentes à estratégia; acompanhamento; avaliação e regionalização das políticas de CT&I e análises sobre os desafios do Jornalismo Científico. Os três volumes da Memória da Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação, as **contribuições da Academia**

**Brasileira de Ciências (ABC)** para a Conferência e o **Livro Branco** formaram um conjunto que espelha a atualidade e vitalidade dos debates sobre a problemática da inovação e dizem respeito à sociedade e ao Projeto de Nação que se delineia para o Brasil.

A edição especial de outubro de 2002 sobre "manipulações genéticas" respalda a importância e o destaque mundial que é dado ao assunto e singulariza algumas proposições de estudiosos brasileiros. O material constante nesta edição contém os subsídios para um futuro Código de Ética das Manipulações Genéticas como proposta inicial a ser elaborada pela Comissão Técnica de Biossegurança (CTNBio) e debatida pela sociedade.

Para fechar o ano de 2002, a edição de número XV apresentou a avaliação de impactos do Programa do Satélite Sino-Brasileiro (CBERS), destacou o papel da soja e dos alimentos funcionais e das parcerias para a bioprospecção no Brasil; exibiu um cenário de evolução das atividades de pesquisa no Rio de Janeiro; publicou um estudo sobre o uso e gestão da informação na prospecção em medicamentos contra o câncer de mama; enunciou as diretrizes do



O Livro Branco reúne os resultados da Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação, realizada em setembro de 2001. Contém propostas estratégicas para os próximos dez anos da CT&I brasileira. Para a consolidação do trabalho, o CGEE contratou consultores especializados nos diversos temas pertinentes às áreas de CT&I.

Fundo Verde-Amarelo; apresentou o documento que ficou conhecido como o “relatório Tundisi” – uma avaliação dos institutos de pesquisa do MCT. Esta edição propôs também revisitar o passado, incluindo uma seção do parecer final da Comissão Parlamentar Mista de Inquérito (CPMI) sobre as causas e dimensões do atraso tecnológico brasileiro.

Com o objetivo de promover o acesso e a agilidade na comutação de seus produtos, a editoração tem versões eletrônicas de todos os textos impressos que são disponibilizados em [www.cgee.org.br](http://www.cgee.org.br), no formato PDF, que oferece maior portabilidade para a transmissão em rede. Em alguns casos, como ocorreu com a Memória da Conferência, foi produzido um CD-ROM con-

tendo a coleção com os três volumes da Memória, o Livro Branco e as contribuições da ABC para esse evento. As edições em meio eletrônico contam com projetos gráficos e de diagramação diferenciados das publicações impressas e são concebidos especificamente para este meio, procurando adequar o design e a linguagem às necessidades dos leitores.

Foi justamente pensando em valorizar a adequação entre forma e conteúdo que o CGEE, a pedido do Ministério da Ciência e Tecnologia, convidou um grupo de profissionais do Museu de Astronomia (Mast) para pesquisar e elaborar a publicação sobre o III Congresso Científico



#### Academia Brasileira de Ciências

A situação atual e as perspectivas futuras da Ciência e Tecnologia no País, vistas sob o prisma das diversas áreas de atuação da Academia Brasileira de Ciências, compõem o volume 4 da Memória da Conferência Nacional de CT&I, contendo a avaliação do estado da arte das grandes áreas do conhecimento e suas disciplinas, os impactos socioeconômicos e a avaliação das perspectivas de desenvolvimento para esses setores nos próximos dez anos.

Latino-Americano, realizado em 1905 no Rio de Janeiro, sob a égide do Barão do Rio Branco. Essa iniciativa se insere no conjunto de atividades comemorativas do centenário da gestão Rio Branco no Ministério das Relações Exteriores. Livro e CD-ROM revelam um dos momentos de grande destaque da história da ciência brasileira.

Outro resgate da memória nacional encontra-se na reedição da “História da Criação dos

Institutos de Pesquisa do Estado de São Paulo”, originalmente publicada na comemoração do centenário de criação do jornal O Estado de São Paulo e que deverá ser o primeiro lançamento do CGEE em 2003.

A revista, com tiragem de cerca de 4 mil exemplares é distribuída em 24 estados e em 75 países. O público-alvo são os pesquisadores, técnicos, autoridades e estudantes. Há 328 bibliotecas inseridas na lista de distribuição da "Parcerias Estratégicas". Essa lista serve igualmente para a distribuição de outras publicações da instituição.

## Inteligência Estratégica na Política

O CGEE implantou em 2002 um projeto que busca traçar o perfil de um conjunto de parlamentares previamente selecionados, bem como levantar suas opiniões sobre temas relacionados à CT&I.

O parlamento tem constituição eclética e seus membros expressam vários pontos de vista da sociedade. CT&I precisam permear as discussões e ações parlamentares para que haja uma crescente interlocução, articulação e integração dos diferentes atores e contextos em que o conhecimento é vital para o planejamento e tomada de decisão. Trata-se, portanto, de projeto para a aquisição de informações, que visa estabelecer uma relação de parceria e proximidade do Centro com o Poder Legislativo Federal e divulgar e consolidar o papel do CGEE como órgão articulador e facilitador na construção de novos paradigmas de políticas, ações e diretrizes que contribuam para a tomada de decisão no âmbito deste poder em Ciência, Tecnologia e Inovação.

**Inteligência Estratégica na Política: destaques do primeiro semestre**

**ÁGUA** Sua importância poderá ser ensinada na escola

**Correlação**

- CT-Hidro
- CT-Saúde

**Legislação correlata**

PL 6.444/02 **Apensado ao PL 5429/01** autoria: Ênio Bacci (PDT - RS)

Propõe a inclusão obrigatória da disciplina "Meio Ambiente e Água Potável" no currículo escolar – ensino fundamental e médio.

Espera-se a aprovação aprovação do projeto antes da realização do **Fórum Mundial das Águas**, que será realizado em Kyoto, no Japão, em março de 2003

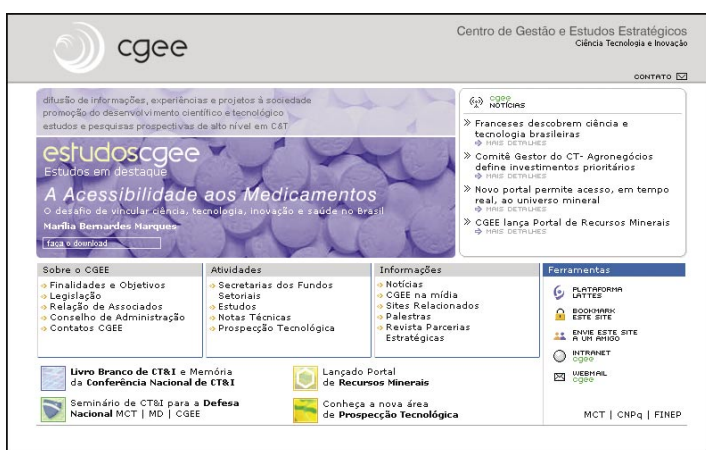
PL 4514/01 **Aprovado na CGJ** autoria: Chico Princeza (PSDB-PR)

Nos municípios onde há exploração de recursos hídricos para fins de geração de energia elétrica haverá a possibilidade de receber um percentual maior dos recursos repassados pela União (dos atuais 45% para 65%)

Informações sobre o processo legislativo em temas estratégicos em CT&I são tratadas de forma que seja possível sua apropriação em atividades conduzidas pelo CGEE.

## Website do CGEE

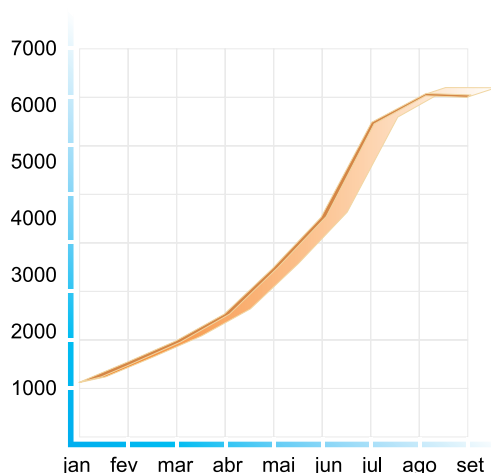
O website do CGEE divulga notícias, estudos e publicações do Centro bem como as atividades nas áreas de Prospecção e Avaliação e Apoio Técnico ao MCT por meio das Secretarias Técnicas dos Fundos Setoriais. Desde janeiro de 2002, observa-se um número crescente e significativo de acessos ao mesmo, contabilizando um total de 38 mil visitas nesse período.



cgEE.org.br

Utilizando tecnologias de plataforma aberta e concepção gráfica moderna, o website do CGEE oferece uma opção rica e atualizada de informações relacionadas com a missão institucional e atividades do Centro.

Gráfico demonstrativo da evolução do número de acessos e visitas ao website do CGEE no ano de 2002 (janeiro a setembro).



## Gestão da Informação

Particular atenção foi dada à gestão da informação associada à promoção da inovação tecnológica. Destaca-se, neste contexto, a parceria desenvolvida entre o CGEE e o Prossiga na concepção e disponibilização dos **Escritórios Virtuais** dos Comitês Gestores dos Fundos Setoriais

([www.prossiga.br/escritoriovirtual](http://www.prossiga.br/escritoriovirtual)) e dos Portais Temáticos ([www.prossiga.br](http://www.prossiga.br)), além da ampliação e disponibilização do Sistema de Informação do Fomento em CT&I, que reúne em um só loco de informação dados obtidos por meio das várias agências de fomento federais e estaduais.

O conjunto de atividades executadas só foi possível graças aos investimentos feitos na infra-estrutura física e operacional do CGEE, que incluem a montagem do seu escritório central e aparelhamento das instalações recebidas do MCT, via contrato de gestão, bem como à mobilização da melhor competência técnica nacional, existente nas universidades e centros de pesquisa do país.



*Os escritórios virtuais são ferramentas para a gestão da informação relevante para a atuação dos Comitês Gestores dos Fundos Setoriais e foram criados em parceria com o Prossiga*

*CT&I e a questão regional*

*Os níveis de desigualdade entre as regiões brasileiras e a importância da CT&I para formas de desenvolvimento que levem em consideração a inserção competitiva e a melhoria da qualidade de vida, exigem um esforço permanente em compreender e identificar oportunidades de ação, especialmente por parte do poder público, como um dos objetivos para uma política nacional de CT&I. O CGEE tem fomentado este debate por meio da realização de palestras e seminários sobre temas de interesse regional, pela análise de experiências internacionais relacionadas e pela condução de estudos indicativos de oportunidades de indução de projetos e programas de impacto regional no âmbito dos Fundos Setoriais, o que contribui para uma ação mais integradora das estratégias de fomento e para a construção e consolidação de um sistema nacional de inovação compatível com as dimensões e diversidade das regiões brasileiras.*



# Palestras

Palestrantes	Temas	Data e Local
Dr. William Saad Hossne Presidente da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa do Ministério da Saúde (MS) Presidente da Sociedade Brasileira de Bioética	Panorama mundial e nacional em Bioética	17/7/2002 Brasília/DF
Dr. Sérgio Ferreira Professor Emérito da USP - Ribeirão Preto	Estratégias de desenvolvimento de medicamentos	7/8/2002 Brasília/DF
Dr. Carlos Loche Universidade Federal de Santa Catarina Dr. Paulo Trino Academia Nacional de Engenharia	Homogeneização de conhecimentos sobre Sensoriamento Remoto, Aerofotogrametria e Cadastro Multifinalitário	10/09/2002 Brasília/DF
Dr. Ivan Moura Campos Presidente do Comitê Gestor da Internet	Aspectos Operacionais, de Gestão e Políticas na definição de uma agenda indutora de inovação tecnológica	24/9/2002 Brasília/DF
Dr. Maurício Lopes Diretor Científico da Embrapa	Visão da Embrapa acerca do Agronegócio Brasileiro e elaboração de artigo: "Gestão da Inovação na Embrapa".	28/10/2002 Brasília/DF
Dr. Paulo Buss Presidente da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz)	Inovação Tecnológica na Saúde: o papel da Fiocruz	30/10/2002 Brasília/DF
Dra. Ana Maria Aparecida Guaraldo Diretora do Centro Multidisciplinar para Investigação Biológica (Cemib) Unicamp.	Biotérios: situação nacional e perspectivas	06/11/2002 Brasília/DF
Comte. Péricles Cardim da Silva Assessor do Secretário Executivo do Conselho Deliberativo do Sipam	O Projeto Sistema de Proteção da Amazônia (Sipam)	12/11/2002 Brasília/DF
Dra. Marília Bernardes Marques Secretária Técnica do Fundo Setorial de Saúde	Apreciação estratégica de resultados da pesquisa em saúde: a experiência da indução do CNPq em pesquisas sobre doenças transmissíveis.	20/11/2002 Brasília/DF
<b>Número total de palestras</b>	<b>9</b>	

*Representantes das comunidades acadêmica e empresarial foram convidados pela direção do CGEE para apresentar e debater temas de destaque na agenda atual de CT&I.*





# Recursos financeiros 2001 - 2002

O Centro de Gestão e Estudos Estratégicos financiou suas atividades com o apoio de recursos previstos no projeto de Assistência Preparatória (Pnud/BRA/00/045), sob coordenação do Ministério da Ciência e Tecnologia e, a partir de 16 de abril de 2002, com os recursos alocados pelo MCT no Contrato de Gestão firmado com este Ministério. Estes recursos foram fundamentais para o que o CGEE reunisse as condições básicas de infra-estrutura operacional e de pessoal técnico especializado para executar suas atividades com a agilidade e qualidade, necessárias para a mobilização da competência nacional em torno das estratégias e programas em CT&I definidos pelo MCT.

Os dispêndios do CGEE no período de outubro de 2001 a outubro de 2002 englobam os seguintes itens:

## 1. Eventos de mobilização técnica

Custos diretos de organização e realização de eventos (seminários, workshops, painéis de especialistas e palestras) para a mobilização de competências na estruturação de estratégias, programas e planos em CT&I, não incluindo os custos das reuniões técnicas de apoio ao MCT, realizadas pelas Secretarias Técnicas para a tomada de decisão dos Comitês Gestores dos Fundos Setoriais.

2. Pessoal e encargos

Dispêndios de pessoal relacionados com a manutenção da equipe base do CGEE (administração e assessoria técnica).

3. Investimentos

Despesas realizadas para a montagem da estrutura física do CGEE (bens, material permanente e equipamentos).

4. Estudos

Custos diretos de contratação de estudos estratégicos em CT&I e deslocamento de consultores para a realização dos mesmos.

5. Apoio técnico ao MCT na gestão dos Fundos Setoriais

Dispêndios incorridos na operação técnica das Secretarias Técnicas dos Fundos Setoriais, incluindo os custos com a realização de reuniões técnicas preparatórias envolvendo o CGEE, CNPq, Finep e MCT e, quando necessário, outras instituições como ministérios setoriais, agências reguladoras, centros de pesquisa e empresas, para análise e discussão das propostas a serem levadas pelo MCT aos Comitês Gestores dos Fundos Setoriais.

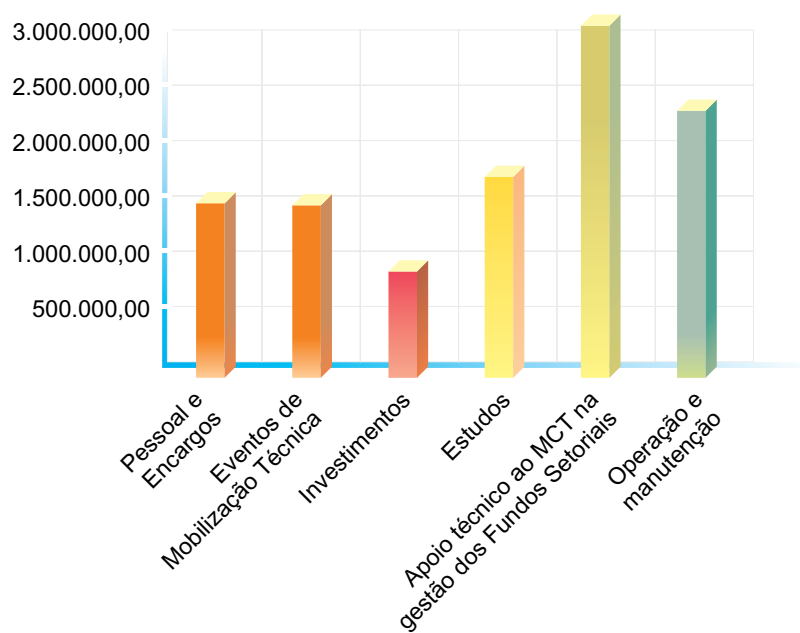
6. Operação e manutenção

Custos de operação e manutenção das atividades básicas do CGEE.

**Balanço de fontes e uso**

Recursos da Assistência Preparatória	R\$ 9.435.229,49
Recursos do Contrato de Gestão	R\$ 1.849.023,14
<b>Total do dispêndio</b>	<b>R\$ 11.284.252,63</b>

Pessoal e encargos	R\$ 1.524.007,81
Eventos de mobilização técnica	R\$ 1.521.860,90
Investimentos	R\$ 937.314,84
Estudos	R\$ 1.713.741,98
Apoio técnico ao MCT na gestão dos Fundos Setoriais	R\$ 3.288.842,69
Operação e manutenção	R\$ 2.298.484,41
<b>Total de gastos</b>	<b>R\$ 11.284.252,63</b>



# Fundadores associados

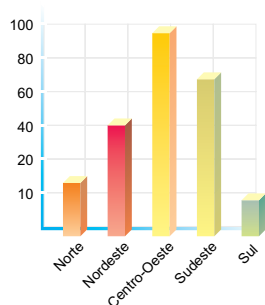
Abraham Benzaquen Sicsú
Adriano Batista Dias
Albanita Viana de Oliveira
Albert Bruch
Alberto Carvalho da Silva
Alcides Nóbrega Sial
Aldo Ribeiro da Fonseca
Alessandro Ranier Silva Moreira
Alice Garcia de Moraes
Alice Rangel de Paiva Abreu
Álvaro d'Aguilar Carneiro Júnior
Américo Martins Craveiro
Amilcar Baiardi
Ana Lúcia Delgado Assad
Ana Margaret Silva Simões
Ana Maria Fernandes
Ana Paula Mendes Macarini
Ana Yara Dania Paulino Lopes
André Amaral de Araújo

Carlos Artur Krüger Passos
Carlos Henrique de Brito Cruz
Carlos J. P. Lucena
Carlos Magno Lopes da Silva
Carlos Santos Amorim Júnior
Célia DeNadai Silva Sardenberg
Celso Antônio Barbosa
Celso Oliveira Azevedo
Celso Pinto Melo
Cícero Jorge de Oliveira Lacerda
Cláudio Cavalcanti Ribeiro
Cláudio Marinho
Claudio Rodrigues
Cleilza Ferreira Andrade
Clóvis Andrade Júnior
Conceição Ribeiro da Silva Machado
Cylon E. Tricot Gonçalves da Silva
Dalci Maria dos Santos
Darly Pinto Montenegro

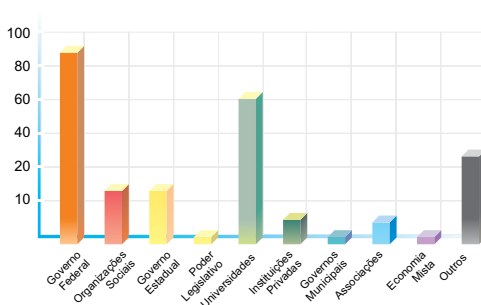
Eratóstenes Edson Ramalho de Araújo
Erna Geessien Kroon
Ernani do Espírito Santo
Esper A. Cavalheiro
Eunézio A. de Souza
Eurico de Barros Lobo Filho
Evando Mirra de Paula e Silva
Fábio Paceli Anselmo
Fernando Antônio F. Barros
Fernando Barcellos Razuck
Fernando C. Rizzo Assunção
Fernando de Carvalho Gomes
Fernando Galembeck
Florindo Dalberto
Francisco Correia de Oliveira
Francisco de Assis Matos de Abreu
Francisco Mariano S. Lima
Francisco Romeu Landi
Fredy Sudbrack

Gerson Galvão
Gerson José da Silva Guimarães
Gilberto Ferreira de Souza
Gilvan Fernandes Marcelino
Guilherme Euclides Brandão
Halim Nagem Filho
Harley P. Padilha
Hébert Rodrigues Pereira
Hélio G. de Campos Barros
Herbert Otto Roger Schubart
Herman Chaimovich Guralnik
Hermano Tavares
Hilton Pereira de Almeida
Hulda Oliveira Gesbrecht
Irma R. Passoni
Isa Assef dos Santos
Ivana Lúcia Daher
Ivo Marcos
Ivon P. Fittipaldi
Jacob Palis Júnior
Jadson Cláudio Belchior
Jailson Bittencourt de Andrade
James Borralho Gama
João Alziro Herz da Jornada
João Carlos Ferraz
João Evangelista Steiner
João Luiz H. Selasco
Jocelino Francisco de Menezes
Jorge de Paula Costa Ávila
Jorge Luís Nicolas Audy
José Antônio Brum
José Augusto A. Kendall P. de Abreu
José Carlos Barbieri

**Distribuição regional (%)**



**Distribuição por tipos de instituição (%)**



Andréa Koury Menescal
Ângela Maria Flor
Antenor de Oliveira Aguiar Netto
Antonio Eugênio Queiroz Rocha Brito
Antônio Fernando Silva Rodrigues
Antônio Flávio Pierucci
Antônio Josi Lapa
Antônio Sérgio Pizarro Fragomeni
Archimedes Faria
Armando Caldeira Pires
Ary Braga Pacheco
Aydano Barreto Carleial
Ayilton Saturnino Teixeira
Benjamin R. de Menezes
Caio Mário Castro de Castilho
Carlos Alberto dos Santos Marques
Carlos Alberto Schneider
Carlos Alberto Vogt
Carlos Alexandre Netto
Carlos Américo Pacheco

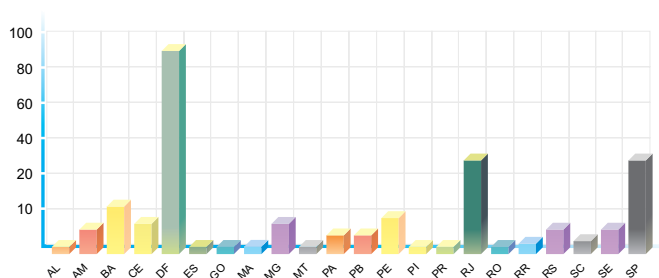
Davi Emerich
Décio Castilho Ceballos
Diocles Paes Leme Barbosa Siqueira
Diógenes de Almeida Campos
Dora Fix Ventura
Edgar Mário de Medeiros Sobrinho
Edmundo Antônio Taveira Pereira
Eduardo Bartolomeu Luccato Oliva
Eduardo Chaves Vieira
Eduardo Henrique da Rocha Coppeli
Eduardo Moacyr Krieger
Elaine Rose Maia
Elaine Rua Rodrigues Rochedo
Eliana Corrêa da Silva Amaral
Eliana Nogueira
Elianne Prescott
Elipídio Francisco Neto
Elisa Maria Baggio Saitovitch
Elza Rodrigues Hardy
Erasmio Madureira Ferreira

José Carlos Barbieri  
 José Carlos Gomes Costa  
 José Carlos Moreira de Luca  
 José Carlos Silva Cavalcanti  
 José de Monserrat Filho  
 José Henrique Machado  
 José Leonardo Ferreira  
 José Marcus de Oliveira Godoy  
 José Maria Gomes Martins  
 José Maria Seixas Fonteles  
 José Seixas Lourenço  
 José Sidnei Gonçalves  
 Josemar Xavier de Medeiros  
 Krishnamurti de Moraes Carvalho  
 Lélío Fellows Filho  
 Lindolpho de Carvalho Dias  
 Liney Toledo Soares  
 Lúcia Carvalho Pinto de Melo  
 Luciana Maria Rodrigues

Maria Dalva de Oliveira Silva  
 Maria de Fátima Aquino Matos  
 Maria de Fátima Dias Costa  
 Maria do Carmo de Andrade Nono  
 Maria Elenita Menezes Nascimento  
 Maria Isabel Lessa C. Canto  
 Maria Izabel da Costa Fonseca  
 Maria Laura da Rocha  
 Maria Mércia Barradas  
 Mariano de Matos Macedo  
 Marileusa D. Chiarello  
 Marília Bernardes Marques  
 Marília de Barros Santos  
 Marília de Souza  
 Marília Giovanetti de Albuquerque  
 Mário José Delgado Assad  
 Marisa Barbar Cassim  
 Marta Maria F. Laudares de Almeida  
 Marilyn Peixoto S. Nogueira

Piéera Sabaté  
 Plácido Cidade Nuvens  
 Priscilla C. Raineri  
 Rafael Leite P. de Andrade  
 Raimundo Silva Queiroz  
 Raul Valentim da Silva  
 Reinaldo Dias Ferraz de Souza  
 Renato Baumgratz Viotti  
 Renato Guedes Pires  
 Ricardo Gattass  
 Roberta Chaves R. Gomes  
 Roberto Figueira Santos  
 Roberto Milward Spolidoro  
 Roberto Paulo Câmara Salvi  
 Roberto Sbragia  
 Roberto Vermulm  
 Ronaldo Mota Sardenberg  
 Ronaldo Tadeu Pena  
 Rosanita Ferreira e Baptista  
 Ruben Dario Sinistema  
 Rui H. P. L. de Albuquerque  
 Saburo Ikeda  
 Sandoval Carneiro Júnior  
 Sebastião Luiz de Oliveira  
 Segundo Urquiaga  
 Sérgio Bampi  
 Sérgio Henrique Ferreira  
 Sérgio Machado Rezende  
 Silas Francioni de Moraes Sarmento  
 Silvana Almeida Filgueira de Medeiros  
 Sílvia Alcântara Picchioni  
 Sílvia Lustosa de Castro  
 Sílvio José Rossi  
 Simone Henriqueta Cossetin Scholze  
 Tânia Aparecida Silva Brito  
 Tânia Fischer  
 Tarcísio Haroldo Pequeno  
 Tarcísio José de Lima  
 Tatiana Dutra Garcia Munhoz  
 Tatiana M. de Carvalho Pires  
 Telmo Silva de Araújo  
 Teresa Lenice Nogueira da Gama Mota  
 Tomás Bruginski de Paula  
 Valéria Rizzotti Souza Lima  
 Vanda Scartezini  
 Vangil Pinto Silva  
 Vera Maria Fonseca de Almeida e Val  
 Wanderli Pedro Tadei  
 Wania Lúcia da Mota  
 Warwick Estevam Kerr  
 William Ferreira Giozza

**Distribuição por Unidades Federativas (%)**



Luís Afonso Bermudez  
 Luís Roberto Cardoso de Oliveira  
 Luiz Basílio Rossi  
 Luiz Blank  
 Luiz Carlos Federizi  
 Luiz Carlos Galvão  
 Luiz Márcio Spinosa  
 M<sup>a</sup> José dos Santos Rossi  
 Manassés Cladino Fonteles  
 Manuel Fernando Lousada Soares  
 Manuel Marcos Maciel Formiga  
 Marcela Saad  
 Marcelo Khaled Poppe  
 Marcelo L. Oliveira e Souza  
 Márcia Regina Araújo  
 Marcio de Miranda Santos  
 Marcio Soares Dias  
 Márcio Tadeu dos Santos  
 Marco Aurélio Latef  
 Marcos Macari  
 Maria Clotilde Rossetti Ferreira

Maurício de Nassau de Matos Sobreira  
 Maurício Nogueira Frota  
 Maurício O. Mendonça Jorge  
 Mauro Marcondes Rodrigues  
 Maury Saddy  
 Mitermayer Galvão dos Reis  
 Monica Alves Amorim  
 Mônica Teixeira  
 Nelia Pamplona Castilho Lima  
 Nelson Prugner  
 Nicéa Souza da Piedade  
 Nilton Pedro da Silva  
 Onildo João Marini  
 Ozires Silva  
 Paulo de Tarro Gaeta Paixão  
 Paulo de Tarso Mendes Luna  
 Paulo Eduardo de Abreu Machado  
 Paulo Estevão Cruvinel  
 Paulo Manoel L. C. Protasio  
 Paulo Rogério Lopes  
 Philippe Alexandre Navaux

Piéera Sabaté  
 Plácido Cidade Nuvens  
 Priscilla C. Raineri  
 Rafael Leite P. de Andrade  
 Raimundo Silva Queiroz  
 Raul Valentim da Silva  
 Reinaldo Dias Ferraz de Souza  
 Renato Baumgratz Viotti  
 Renato Guedes Pires  
 Ricardo Gattass  
 Roberta Chaves R. Gomes  
 Roberto Figueira Santos  
 Roberto Milward Spolidoro  
 Roberto Paulo Câmara Salvi  
 Roberto Sbragia  
 Roberto Vermulm  
 Ronaldo Mota Sardenberg  
 Ronaldo Tadeu Pena  
 Rosanita Ferreira e Baptista  
 Ruben Dario Sinistema  
 Rui H. P. L. de Albuquerque  
 Saburo Ikeda  
 Sandoval Carneiro Júnior  
 Sebastião Luiz de Oliveira  
 Segundo Urquiaga  
 Sérgio Bampi  
 Sérgio Henrique Ferreira  
 Sérgio Machado Rezende  
 Silas Francioni de Moraes Sarmento  
 Silvana Almeida Filgueira de Medeiros  
 Sílvia Alcântara Picchioni  
 Sílvia Lustosa de Castro  
 Sílvio José Rossi  
 Simone Henriqueta Cossetin Scholze  
 Tânia Aparecida Silva Brito  
 Tânia Fischer  
 Tarcísio Haroldo Pequeno  
 Tarcísio José de Lima  
 Tatiana Dutra Garcia Munhoz  
 Tatiana M. de Carvalho Pires  
 Telmo Silva de Araújo  
 Teresa Lenice Nogueira da Gama Mota  
 Tomás Bruginski de Paula  
 Valéria Rizzotti Souza Lima  
 Vanda Scartezini  
 Vangil Pinto Silva  
 Vera Maria Fonseca de Almeida e Val  
 Wanderli Pedro Tadei  
 Wania Lúcia da Mota  
 Warwick Estevam Kerr  
 William Ferreira Giozza

# Conselho de administração

Eduardo Moacyr Krieger – ABC <sup>1</sup> (Presidente)
Abílio Afonso Baeta Neves – Capes <sup>2</sup>
Ângela Uller – Abipti <sup>3</sup>
Benjamim Sicsú – MDIC <sup>4</sup>
Carlos Américo Pacheco – MCT <sup>5</sup>
Cláudio José Marinho Lucio – FNSECT <sup>6</sup>
Esper Abrão Cavalheiro – CNPq <sup>7</sup>
Sérgio Bampi – Fórum das FAP <sup>8</sup> (até 7/2002)
Francisco Landi – Fórum das FAP <sup>8</sup> (a partir de 7/2002)
José Augusto Coelho Fernandes – CNI <sup>9</sup>
Maria José Lima da Silva – Foprop <sup>10</sup>
Mauro Marcondes Rodrigues – Finep <sup>11</sup>
Sérgio Machado Rezende – SBPC <sup>12</sup>
Sérgio Moreira – Sebrae <sup>13</sup>

# Corpo diretivo

<b>Presidente</b>
Evando Mirra de Paula e Silva
<b>Diretor Executivo</b>
Marcio de Miranda Santos
<b>Diretoria</b>
Antonio Sérgio Pizarro Fragomeni (até 4/2002)
Lúcia Carvalho Pinto de Melo
Marisa Barbar Cassim
Roberto Vermulm
<b>Chefia de Gabinete da Presidência</b>
Derblay Galvão
<b>Chefia da Assessoria Técnica</b>
Lélio Fellows Filho
<b>Gestor Administrativo</b>
Aldino Graef

1. ABC – Academia Brasileira de Ciências. 2. Capes – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. 3. Abipti – Associação Brasileira das Instituições de Pesquisa Tecnológica. 4. MDIC – Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior. 5. MCT – Ministério da Ciência e Tecnologia. 6. FNSECT – Fórum dos Secretários Estaduais de Ciência e Tecnologia. 7. CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. 8. Fórum das FAP – Fórum das Fundações Estaduais de Amparo à Pesquisa. 9. CNI – Confederação Nacional da Indústria. 10. Foprop – Fórum de Pró-Reitores de Pesquisa e Pós-Graduação. 11. Finep – Financiadora de Estudos e Projetos. 12. SBPC – Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência. 13. Sebrae – Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas.



# Colaboradores

## Assessoria Técnica Especializada

Alfred LeRoy Trujillo\*

Anna Aimée Santos Pio Codeço\*

Andrés Troncoso Vilas

Antônio Márcio Buainain

Ary Braga Pacheco\*

Augusto César Bittencourt Pires

Carlos Eduardo Morelli Tucci

Carmem Sílvia Corrêa Bueno

Cristiano de Lima Logrado\*

Dean William M. Carmeis

Dalci Maria dos Santos

Fernando Queiroz dos Santos Kneese\*

Flávia Maia Jesini

Gilberto Aquino Benetti

Gilberto de Matino Jannuzzi

Iran Ferreira Machado

Jaildo Santos Pereira

João Lúcio de Azevedo

João Metello de Mattos

João Roberto Rodrigues Pinto\*

Joel Weisz

José Deocleciano de Siqueira Júnior

Leonardo Uller\*

Luiz Roberto Liza Curi

Maria de Lourdes Cardoso dos Santos

Maria Izabel da Costa Fonseca

Marília Bernardes Marques

Onildo João Marini\*

Oscar de Moraes Cordeiro Netto

Paulo Estevão Cruvinel

Perseu Fernando dos Santos\*

Sebastião Luiz de Oliveira

Rafael Andrade Lima\*

Reinhardt Adolf Fuck\*

Rinaldo Pinheiro de Farias\*

Rodrigo de Araújo Teixeira

Silas Francioni de Moraes Sarmiento

## Assessoria de Imprensa

Giselle Chassot Lago

James Borralho Gama\*

Paulo Antônio Soares Cotta

## Informação e Editoração

Anderson Lopes de Moraes

Carlos Eduardo Cassalto Soares

Dulcinéa Gomes Galvão

Eugênia Maria Valença De' Carli de Almeida

José Cosmo de Souza Rodrigues

Marilena Cunha Leme Berbet

Nathália Kneipp Sena

Priscila Mara Bermudes Araújo

Regina Márcia de Castro e Silva

Tânia Cristina da Silva Monteiro

Tatiana Maria de Carvalho Pires

## Administração e Operação

Alexandra Joyce Krüger da Silva

Andréa Perez Alves

Avelino José de Magalhães

Beatriz Maria Aires Vasques Salgado

Domingas Almeida Góes

Fernando de Alencar Fernandes Távora

Guíssela Georgina Patino Oliveira

José Maria Seixas Fonteles

Kenzia Milena Viana da Costa

Lícia Bonsi Negri

Márcia Soares R. Tupinambá

Maria Carmem Burle dos Anjos

Maria Helenice Alves da Silva

Marielda Lima de Andrade Dunn

Neila Cruvinel Palhares

Neury Alves França

Robert Antônio Santana Pereira

Rogério Mendes Castilho

Silvana Helena Alves Rolon

Valdiana Passos Santos da Cunha

\* Colaboraram durante a fase inicial de implantação do CGEE. Não fazem parte da equipe atual do Centro.



cgge

Centro de Gestão e Estudos Estratégicos  
*Ciência, Tecnologia e Inovação*

# Relatório 2002

dezembro de 2002

Redação

Marcio de Miranda Santos (Coordenação)

Aldino Graef

Dalci Maria dos Santos

Lélio Fellows Filho

Luiz Roberto Liza Curi

Nathália Kneipp Sena

Paulo Antônio Soares Cotta

Tatiana Carvalho Pires

Design/Projeto Gráfico

Anderson Lopes de Moraes